



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Jackelaynne Coelho Eufrázio

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PROATIVIDADE INFANTIL: uma  
abordagem comportamental

Palmas – TO

2016

Jackelaynne Coelho Eufrázio

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PROATIVIDADE INFANTIL: uma  
abordagem comportamental

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)  
elaborado e apresentado como requisito final para  
obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo  
Centro Universitário Luterano de Palmas  
(CEULP/ULBRA).

Orientadora Metodológica: Profa. Dra. Ana Beatriz  
Dupré Silva.

Palmas – TO

2016

Dados internacionais da catalogação na publicação.

E86r	<p>Eufrázio, Jackelayne Coelho Relação entre estilos parentais e proatividade infantil: uma abordagem comportamental - TO / Jackelayne Coelho Eufrázio – Palmas, 2016 68 fls.</p> <p>Orientação: Profa. Dra. Ana Beatriz Dupré Silva TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Psicologia - Centro Universitário Luterano de Palmas. 2016</p> <p>1. Proatividade infantil. 2. Estilos parentais 3. Análise do Comportamento . 4. Habilidades Sociais. I. Silva, Ana Beatriz Dupré. II. Título. III. Psicologia.</p> <p>CDU: 159.9.019.4</p>
------	---

Jackelaynne Coelho Eufrázio

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PROATIVIDADE INFANTIL: uma  
abordagem comportamental

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)  
elaborado e apresentado como requisito final para  
obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo  
Centro Universitário Luterano de Palmas  
(CEULP/ULBRA).

Orientadora Metodológica: Profa. Dra. Ana Beatriz  
Dupré Silva.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Ana Beatriz Dupré Silva  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. Ma. Fabiana Fleury Curado  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. Me. Iran Johnathan Silva Oliveira  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2016

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que estiveram comigo no decorrer do curso e que, especialmente durante o desenvolvimento deste trabalho, jamais me deixaram sozinha e desamparada, mesmo nos dias em que, por algum motivo, eu me fiz aversiva.

## AGRADECIMENTOS

Diante do reconhecimento de que a conclusão deste trabalho não seria possível sem a ajuda de pessoas incríveis que me acompanharam durante essa tarefa, quero registrar meus mais sinceros e profundos agradecimentos à elas.

Assim, deixo meu “muito obrigada” aos professores da banca, Fabiana e Iran que acreditaram no meu trabalho e, através de suas considerações valiosas, contribuíram para que ele tivesse maior qualidade. Um obrigada especial à Ana Beatriz, que me acolheu enquanto orientadora, e acompanhou minha angústia desde a escolha do tema à conclusão da pesquisa, com muita paciência e atenção. Que compartilhou comigo seus saberes, me incentivou, me direcionou quando eu não sabia como prosseguir, e foi referência para mim. Ana, quando eu crescer, quero ser igual a senhora.

Merecem ainda todo o meu agradecimento, os meus amigos e colegas que seguraram minha mão e me fortaleceram com suas palavras de apoio, motivação e compreensão. Principalmente Ludimila, Sâmia, Jória, Eliézio, Hosttácia, Bárbara, Géssica e Gabriela, que tantas vezes aguentaram minhas reclamações, insegurança e estresse, com um humor maravilhoso que, inevitavelmente, melhorava o meu. Vocês têm todo o meu amor.

Aos meu pais, Carmosina e Francisco, e à minha irmã, Kelcya, que muitas vezes acreditaram mais em mim do que eu, não apenas durante o desenvolvimento deste trabalho ou do curso, mas por toda a minha vida, meu imenso e mais profundo “obrigada”. Vocês são fundamentais para a pessoa/profissional que me torno a cada dia. Amo vocês!

A todos que fizeram deste um caminho mais fácil de ser trilhado, muitíssimo obrigada. Espero comemorarmos juntos essa conquista!

## RESUMO

Embora haja uma tendência de associar comportamentos proativos às pessoas adultas, atualmente é possível observar uma crescente valorização de comportamentos proativos em crianças, nos mais diversos âmbitos. Diante do questionamento sobre quais variáveis possivelmente contribuem para a aquisição desse tipo de comportamento, e considerando a relação parental como contexto primário de aprendizagem, a pesquisa foi realizada abrangendo as variáveis disponíveis nesse contexto. Assim, o presente estudo teve por objetivo delinear os diferentes estilos parentais, e quais condições propiciam para o desenvolvimento de comportamentos proativos em crianças. Consiste em uma pesquisa de campo aplicada, de natureza qualitativa, o objetivo metodológico é descritivo e explicativo e a abordagem experimental utilizada foi o delineamento de sujeito único. A amostra abrange 3 crianças, 1 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com idades entre 9 e 11 anos, e seus respectivos pais. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com os pais participantes e observações, norteadas por roteiros, das crianças e dos pais em situação que simule um ambiente de interação familiar. A análise dos dados obtidos foi feita com base na Análise do Comportamento, utilizando como ferramenta conceitual a análise funcional ou análise de contingências. Dessa maneira, o trabalho mostrou que as crianças participantes, com pais considerados autoritativos foram as que apresentaram mais variedades e frequência de comportamentos considerados proativos, levando a afirmar que os pais com estilo autoritativos dão mais condições para o desenvolvimento e instalação de comportamentos proativos dos filhos. A partir disso, emergiram reflexões sobre como efetivar a participação dos pais no processo de aprendizagem de comportamentos proativos dos filhos, sendo o Treino de Habilidades Sociais uma sugestão de intervenção.

**Palavras-chave:** Proatividade infantil. Estilos parentais. Análise do Comportamento. Habilidades Sociais.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Respostas dos pais referentes a reforço e punição.....	26
<b>Tabela 2</b> - Respostas dos pais referentes à regras e limites .....	28
<b>Tabela 3</b> - Respostas dos pais referentes à afetividade.....	30
<b>Tabela 4</b> - Respostas dos pais referentes à supervisão .....	31
<b>Tabela 5</b> - Respostas dos pais referentes aos comportamentos proativos dos filhos.....	33
<b>Tabela 6</b> - Comportamentos emitidos por pais e crianças durante observação I.....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AC	Análise do comportamento
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
SEPSI	Serviço de Psicologia
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
THS	Treino de Habilidades Sociais
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 Proatividade infantil .....	13
2.2 Breve histórico dos papéis de pais e filhos.....	14
2.3 A importância das relações parentais para o desenvolvimento infantil .....	16
2.4 Contribuições da Análise do comportamento.....	17
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>25</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	25
4.2 CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA.....	25
4.2.1 Reforço e punição.....	26
4.2.2 Regras e limites .....	28
4.2.3 Afetividade .....	30
4.2.4 Supervisão .....	31
4.2.5 Comportamento proativo.....	32
4.3 DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES.....	34
4.3.1 Dados referentes à observação das crianças em interação com os pais.....	34
4.3.2 Dados referentes à observação das crianças .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente é possível observar que algumas crianças se destacam nos meios em que convivem devido a seus comportamentos proativos, sendo elas muito ágeis na identificação de oportunidades e tomadas de iniciativa que visem tornar melhor o ambiente para si e para os que dele fazem parte.

Hoje, de modo geral, existe uma valorização da proatividade principalmente nos âmbitos escolar/acadêmico e laboral, embora essa característica seja aplicável a qualquer dimensão da vida. Assim, o interesse em estudar e contribuir com a temática surgiu a partir da observação de que, apesar de se ter por costume compreender as crianças como seres passivos, e de haver uma tendência de associar a proatividade à fase adulta, crianças também apresentam comportamentos proativos ou que, mais tarde, combinados podem vir a compor um repertório de proatividade.

Levantou-se, então, o questionamento sobre quais variáveis possivelmente contribuem para essa realidade e, considerando a relação parental como ambiente primário de aprendizagem, entendeu-se que um recorte seria interessante, de modo que a pesquisa foi realizada abrangendo as variáveis disponíveis nesse contexto.

Algumas classes comportamentais que os pais consideram importantes são: ser perseverante, responsável, organizado, estudioso, assertivo, ter limites e autocontrole (RODRIGUES; MARINHO, 2007), sendo que estas podem ser percebidas nos repertórios comportamentais de pessoas proativas. É comum as pessoas, inclusive os pais, atribuir a elas uma origem interna, como o temperamento ou a personalidade da criança. No entanto, Marinho (2001, *apud* RODRIGUES; MARINHO, 2007) afirma que, comportamentos que são valorizados e esperados devem ser ensinados.

Nesse contexto, e considerando a relação com os pais fundamental para o a história de aprendizagem e desenvolvimento da criança, o estudo teve por objetivo verificar como os diferentes estilos parentais propiciam condições para o desenvolvimento de comportamentos proativos em crianças.

O alcance de respostas para o problema de pesquisa foi norteado pelos seguintes objetivos específicos: 1) Descrever as práticas parentais que exercem influência no comportamento infantil; 2) Buscar identificar quais os estilos parentais propiciadores de comportamentos proativos; 3) Descrever os comportamentos infantis que caracterizam um repertório de proatividade; 4) Descrever as contingências na relação parental que reforçam comportamentos proativos dos filhos.

O desenvolvimento infantil é um dos focos de estudo da Psicologia. Diante disso, e tomando por base a corrente teórica analítico-comportamental que defende que os comportamentos dos sujeitos são produtos de suas interações com o meio no qual estão inseridos (MOREIRA; MEDEIROS, 2007), o presente trabalho pode contribuir para a compreensão acerca do fato de algumas crianças desenvolverem comportamentos proativos, e outras não.

Dessa maneira, o estudo permitiu verificar como o posicionamento dos pais diante das crianças, e a maneira como exercem seus papéis de educadores, pode ser determinante para os tipos de repertórios comportamentais que as crianças adquirem ao longo de seu desenvolvimento. O foco da pesquisa voltado para os comportamentos proativos infantis vem trazer à tona um fenômeno que, embora provavelmente já existisse, é na sociedade atual que tem recebido maior atenção.

Assim, a partir deste trabalho puderam emergir reflexões sobre como efetivar a participação dos pais nesse desafio que é criar os filhos de maneira a colaborar para a aprendizagem de comportamentos importantes não apenas para a infância, mas para a vida adulta, que é o caso dos comportamentos proativos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Proatividade infantil

Nos últimos anos muito tem se falado em proatividade, principalmente no ambiente corporativo. Muitas organizações consideram, na situação atual de mercado, que essa característica – ou seria habilidade? – é fundamental em seus colaboradores, uma vez que reúne em si qualidades que possibilitam beneficiar o sistema organizacional. No entanto, embora o presente trabalho venha trazer à tona a temática “proatividade”, ela será abordada em outra perspectiva, desvinculada do campo das organizações. Porém, antes de tudo, é interessante entendermos o que significa, afinal, proatividade.

De acordo com Kamia e Porto (2009), a definição desse termo é complexa e na literatura é possível encontrar três conceitos para os aspectos que se referem a ele. O primeiro é iniciativa pessoal, ou seja, um conjunto de comportamentos em que o indivíduo tem uma atitude auto-gerada, que envolve dimensões como foco de longo prazo, persistência e direcionamento para ações (FRESE, *et al* 1996; 1997). O segundo trata-se da personalidade proativa, defendida por Bateman e Crant (1993, *apud* KAMIA; PORTO, 2009, p. 360) como “um protótipo de pessoa que altera o ambiente não se deixando limitar pelas forças situacionais”, ao contrário dos indivíduos não-proativos que se adaptam ou moldam ao ambiente se tornando reativos. Já o terceiro conceito é o comportamento proativo em nível individual, que se refere aos comportamentos iniciados pelo próprio indivíduo direcionados às ações futuras que visam modificar a realidade atual de forma persistente, sendo que isso se dá em dois níveis: a implementação de ideias e a resolução de problemas (PARKER; WILLIAMS; TURNER, 2006).

Como apontado por Frese *et al* (1997) pesquisas mostram que os comportamentos proativos não somente influenciam mas também recebem influência do ambiente. Assim, ao contrário do que afirmam alguns autores, estes não devem ser considerados como resultantes de traços específicos de personalidade, o que não exclui a importância de características pessoais e de outros fatores históricos e psicológicos. Portanto, os comportamentos de natureza proativa seriam situacionais, uma vez que estão em constante interação direta ou indiretamente com as inúmeras variáveis disponíveis no ambiente.

Essa perspectiva é compatível com a Análise do Comportamento (AC). Esta, se baseia na filosofia Behaviorista Radical, a qual acredita, segundo Skinner (1953), que o comportamento é resultado de sua interação com o ambiente. Dessa maneira, a abordagem citada é interessante para esse estudo, que será conduzido baseado em seus princípios. Nele

será adotado o termo “comportamento proativo” para se referir ao conjunto de comportamentos que caracterizam o que Lemos (2012) define como o modo das pessoas responderem às adversidades que são submetidas diariamente, de maneira responsável, comprometida e consciente, em direção ao que consideram melhores resultados.

Ao refletir sobre comportamentos proativos, estes são prontamente atribuídos às pessoas adultas. No entanto, basta fazer uma observação um pouco mais atenta e é possível se deparar com um fenômeno um tanto interessante: a proatividade infantil. É cada vez mais notável a maneira como crianças desempenham comportamentos dessa natureza, num movimento de identificação de oportunidades e tomada de iniciativas modificadoras do seu ambiente, em busca de melhores resultados.

Ainda não consta na literatura um conceito específico de proatividade infantil, apenas conceitos gerais sobre proatividade. Assim, neste trabalho, será utilizado o conceito geral de proatividade adotado por Lemos (2012) aplicado ao comportamento de crianças. Diante disso, é possível compreender como exemplos de comportamentos infantis proativos ser perseverante, responsável, organizado, estudioso, assertivo, ter limites e autocontrole, conforme o esperado para a idade.

A forma de agir da criança, assim como de qualquer pessoa, reflete os sentidos que dá ao mundo, e estes são adquiridos através de aprendizagem. Conforme Weber, Salvador e Brandenburg (2011), a aprendizagem se dá por três vias: a própria experiência, quando o indivíduo vive as consequências dos próprios comportamentos; observação, quando observa o contexto em que se deu o comportamento de outra pessoa e suas respectivas consequências; instrução ou regra, quando é dito quais consequências o comportamento dele poderá ter, em determinado ambiente. A família é um dos primeiros espaços onde esse processo se inicia.

A aprendizagem por observação envolve ter um modelo a ser seguido, no caso da relação parental, como os pais são forte referência para as crianças, estas podem atribuir a eles esse papel. Isto, da mesma maneira que esses pais tiveram os seus próprios pais como modelos a serem seguidos, ou não. Inclusive, suas práticas parentais atuais são influenciadas por esses modelos e por toda a sua história contingencial (WEBER; SALVADOR; BRANDENBURG; 2011). Isso só reforça a responsabilidade dos pais sobre os modelos que estão representando para os filhos, e portanto, sobre as condições que estão proporcionando para que eles se desenvolvam.

## **2.2 Breve histórico dos papéis de pais e filhos**

Seria a proatividade infantil um fenômeno exclusivo da infância contemporânea? O fato é que, ao contrário de outras épocas, o papel das crianças na sociedade vem sendo notoriamente mais valorizado e estas se encontram numa época propícia ao desenvolvimento de suas potencialidades, até então ignoradas, como reflexo de um sentimento equivocado pela infância que Philippe Ariès (1981) diz caracterizar-se por uma associação desta ao primitivismo e ao irracionalismo ou prélogismo.

Nesse contexto, como afirmam Abreu-Lima *et al* (2010, p. 1 e 2),

Apesar do alargamento dos espaços de educação formal e do apoio da rede institucional, a família continua a ser, social e pessoalmente, considerada como o enquadramento de filiação primário, o que confere aos pais uma enorme responsabilidade, num equilíbrio nem sempre fácil entre o direito à autonomia de definir o seu percurso de vida e a necessidade de cumprir valores e referenciais sociais [...].

Diante disso, se faz importante conhecer acerca dos papéis ocupados dentro das famílias tanto pelos pais quanto por suas crianças, visando conhecer que tipos de práticas e estilos de educar e ser educado já foram superadas, aquelas em vigor, e qual a repercussão disso na história de desenvolvimento das crianças.

De acordo com Samara (1998, *apud* NASCIMENTO, 2006) a família brasileira recebeu grande influência do modelo familiar português, sendo inicialmente uma versão adaptada deste ao ambiente colonial. Como resultado disso temos ainda hoje, segundo a autora, vestígios de uma configuração patriarcal e essencialmente conservadora, que vigorou fortemente no século passado.

No entanto diversos fenômenos de cunho social, político, econômico e cultural, que iniciaram ainda no século passado, contribuíram para que esse tipo de modelo perdesse sua força e abrisse espaço para novas formas de “ser família”, produzindo a pluralidade de arranjos que temos atualmente. Entre esses eventos é possível destacar a separação entre sexualidade, reprodução e casamento; a diminuição do número de filhos, devido ao controle de natalidade e planejamento familiar; o crescimento do número de divórcios e reconstituições familiares; o desemprego; a vulnerabilidade econômica; o individualismo; a consolidação da mulher no mercado de trabalho; a crescente aceitação da união homoafetiva; e o favorecimento à adoção (NASCIMENTO, 2006; ABREU-LIMA, 2010; MELLO, 2010).

Atualmente é possível identificar famílias que possuem dois pais ou duas mães, tem aquelas com pessoas recasadas que cuidam de crianças de ambos os casamentos, famílias com filhos adotados, famílias monoparentais e diversas outras configurações. De fato, embora assumam os mais variados formatos, e independentemente disso, a família essencialmente permanece desempenhando papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças –

isso vale, é claro, para famílias que tenham crianças – como apontado por diversos estudos em desenvolvimento infantil.

Marujo (1997, *apud* RIBEIRO, 2003) afirma que alheios às suas vontades e estejam conscientes disso ou não, os pais são colaboradores ativos na formação da criança, e podem prepará-las melhor ou pior para a vida. Diz ainda que esse processo pode ser totalmente estranho a esses pais, e “saber como estimular a maturação física ou o desenvolvimento psicológico da criança, e transformar um ser frágil e dependente num adulto equilibrado, autônomo e feliz” pode representar uma verdadeira incógnita (p. 14).

Em face dessa difícil responsabilidade de educar uma criança, os pais podem assumir diversas posturas e práticas educacionais, que caracterizam estilos de “ser pais, o que será melhor abordado no próximo tópico.

### **2.3 A importância das relações parentais para o desenvolvimento infantil**

Rosales-Ruiz e Baer (1996, *apud* VASCONCELOS; NAVES; ÁVILA, 2010, p. 126) afirmam que para a Análise do Comportamento, abordagem aqui utilizada, desenvolvimento refere-se a um “processo de individuação em que mudanças nas interações organismo-ambiente podem ser progressivas ou regressivas”. Isso significa dizer que o resultado produzido depende do tipo de interação, sendo que em algumas é possível prever uma tendência a gerar um produto final considerado positivo, já em outras se pode supor que esse produto não será compatível com o que se espera não havendo, portanto, garantias.

Como apontado por Moreira e Medeiros (2007) todos nascem com algum potencial para interagir com o mundo à sua volta, porém é ao logo da vida que se aprende comportamentos socialmente aceitos, além daqueles que facilitam ou dificultam a interação com o mundo.

A interação do organismo com o meio se dá através da emissão de comportamentos, e estes são multideterminados, conforme afirma Skinner (1981/2007, pg. 131),

Em suma, então, o comportamento humano é o produto conjunto de a) contingências de sobrevivência responsáveis pela seleção natural das espécies, e b) contingências de reforçamento responsáveis pelos repertórios adquiridos por seus membros, incluindo c) contingências especiais mantidas por um ambiente cultural evoluído.

Assim, os comportamentos apresentam esses três níveis de seleção, denominados de filogênese, ontogênese individual e ontogênese sócio-cultural (MOREIRA; MEDEIROS, 2007), não devendo, portanto, serem considerados como função de uma única variável.

Nesse contexto, os pais representam “os maiores reforçadores, fontes de afeto e também modelos de aprendizagem para as crianças” (MONDIM, 2008). Assim, é importante entender que o estilo de educação parental, configurado a partir das práticas educacionais que os pais utilizam, pode ser determinante à aquisição de repertórios comportamentais pela criança.

Essas práticas parentais podem ser favoráveis aos comportamentos antissociais ou aos pró-sociais sendo este último o caso dos comportamentos proativos. Podem ser divididas em duas categorias: as práticas educativas positivas, correlacionadas aos comportamentos pró-sociais, contemplam monitoria positiva e comportamento moral; e as práticas educativas negativas, que apresentam relação com comportamento antissocial, além de estresse, ansiedade e agressividade, destacando-se negligência, abuso físico e psicológico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria estressante/negativa (GOMIDE, 2003).

Os estilos parentais resultantes da combinação do uso desse conjunto de práticas, segundo Benchaya *et al* (2011), podem ser quatro: autoritário, no qual há alto nível de exigência e imposição de regras, ignorando o que os filhos têm a dizer sobre o assunto; indulgente que, embora afetivo, apresenta poucas exigências; negligente, é aquele pouco responsivo, demonstra pouco afeto, preocupação e interesse por aspectos relacionados aos filhos; e por fim, o autoritativo no qual há elevada responsividade, afetuosidade e apoio, bem como equilíbrio na imposição de regras e limites. O desempenho dos pais nessas práticas são estudados dentro da AC, principalmente articulados ao que se refere às Habilidades Sociais, que refere-se a classes de comportamentos que contribuem para que a pessoa seja bem sucedida nas situações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

## **2.4 Contribuições da Análise do Comportamento**

A Análise do comportamento está em constante evolução, e para melhor compreensão de seu momento atual e suas possíveis contribuições para a temática apresentada neste estudo, será feita uma breve revisão acerca de sua história, que tem raízes firmadas no Behaviorismo Radical, e os conceitos que defende.

Segundo Schultz e Schultz (1998), em sua primeira fase, o chamado Behaviorismo Metodológico, era defendido por Jonh B. Watson, e tinha como objeto de estudo o comportamento observável, o que era conveniente, pois, afastando a possibilidade da existência de uma mente ou processos internos, resolvia o problema metodológico da psicologia. Ainda conforme os autores, o método utilizado era a observação direta do comportamento.

Posteriormente surgiu uma nova perspectiva dessa teoria, o Behaviorismo Radical, que teve como precursor B. F. Skinner, que por sua vez acreditava que o comportamento é a interação entre um organismo e seu ambiente, num contexto de ações públicas ou privadas (SKINNER, 1953). Essa relação é ordenada por leis naturais, ou seja, é determinada, cabendo à Ciência do Comportamento esclarecer suas uniformidades e torná-las explícitas (MELO, 2008).

Assim, o comportamento é função de muitas variáveis e, como comentado anteriormente, sua determinação se dá pela filogênese, ontogênese individual, e ontogênese sócio-cultural. Moreira e Medeiros (2007), afirmam que Skinner explicou essa interação do homem com o ambiente através do que denominou como “comportamento operante”, sendo que esse se refere às ações desempenhadas pelo sujeito que influenciam e são influenciadas pelo contexto. Surgiu então o novo paradigma, ou unidade funcional mínima  $S - R \rightarrow S$ , sendo que o primeiro “S” representa o ambiente que antecede o comportamento, o “R” representa o comportamento em si, e o último “S” refere-se à consequência do comportamento (GUIMARÃES, 2003).

A consequência do comportamento é determinante para a sua frequência (ALDINUCCI; CALHEIROS, 2012). Assim, um comportamento tem maior probabilidade de ocorrer novamente quando tem o tipo de consequência chamada reforço, que consiste naquela que o fortalece, enquanto acontece exatamente o contrário com aqueles que apresentam consequências punitivas, pois a punição visa remover um comportamento de um repertório. Esse processo é denominado como condicionamento operante (SKINNER, 1974;1953)

Para a Análise do Comportamento, segundo Tourinho (2003), a partir da identificação de variáveis de especial relevância na instalação e/ou manutenção de um determinado comportamento, e da modificação de aspectos do ambiente do indivíduo, é possível promover alterações comportamentais. Dessa maneira, intervir em um repertório comportamental requer previamente identificar qual a contingência presente no fenômeno, ou seja, qual a relação de dependência estabelecida entre as variáveis condicionantes, determinantes e o evento (MARÇAL, 2010). Essa lógica é válida nas relações parentais.

No que se refere à compreensão da relação pais-filhos, muitos estudos em AC consideram como fundamentais as habilidades sociais educativas dos pais. Cia (*et al*, 2006, p. 74) afirma que, “o desempenho dos pais é representado por uma variedade de habilidades sociais educativas que podem influenciar o repertório comportamental dos filhos”. Sobre isso, Del Prette e Del Prette (1999/2001) informam que, o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes, e sua aquisição de um repertório de habilidades sociais adequados, dependem

de um ambiente familiar que proporcione isso. Ainda segundo os autores, período da infância é decisivo para o aprendizado dessas habilidades sociais.

Assim, cabe aos pais permanecerem atentos aos tipos de habilidades que vem utilizando em sua relação com os filhos. Silva (2000, *apud* Cia *et al*, 2006) afirma que são habilidades sociais parentais cruciais, entre outras coisas, o diálogo, expressão de sentimentos de agrado e desagrado, expressão de opiniões e a solicitação adequada de mudança de comportamento, entendimento do casal quanto à educação do filho, "dizer não", "negociar" e "estabelecer regras".

Assim, caso a relação necessite de intervenção em função de um objetivo que se deseje alcançar, como os pais se tornarem mais propiciadores de condições para que os filhos desenvolvam comportamentos proativos, essas habilidades devem ser consideradas como um de seus objetos de atenção.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 DESENHO DO ESTUDO

O estudo tem por finalidade metodológica a pesquisa aplicada, pois visa “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35). Sua ferramenta conceitual é a Análise de Contingência ou Análise Funcional, que se refere à relação de dependência estabelecida entre as variáveis condicionantes e o evento (MARÇAL, 2010).

A abordagem utilizada foi o delineamento de sujeito único, que apresenta como principal característica, “tratar os sujeitos individualmente, tanto no que se refere às decisões relativas ao próprio delineamento, quanto ao processamento dos dados – o que não implica a utilização de um único sujeito por experimento” (SAMPAIO, *et al* 2008).

Dessa maneira o estudo configura-se como exploratório, uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, de modo a torná-lo explícito; descritivo, à medida que descreve o vínculo entre variáveis, através da utilização de técnicas de coleta sistemática de dados; e explicativo, pois busca identificar os fatores que influenciam o fenômeno, o que resulta no aprofundamento do conhecimento [...] (GIL, 1991 *apud* SILVA; MENEZES, 2005).

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois visa a interpretação e atribuição de significado ao fenômeno estudado, de modo que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticos (SILVA; MENEZES, 2005). Consistirá em uma pesquisa de campo na qual se realiza coleta de dados junto a pessoas (FONSECA, 2002).

#### 3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa, iniciada no mês de setembro e concluída em novembro de 2016, foi realizada no Serviço de Psicologia do CEULP/ULBRA (SEPSI), situado no Núcleo de Atendimento à Comunidade do CEULP/ULBRA (NAC). Na primeira parte foi utilizada sala com mesas e cadeiras para a efetuação das entrevistas semiestruturadas. Num segundo momento, houve a utilização de sala com espelho unidirecional que permitiu à pesquisadora observar sem tornar sua presença mais um estímulo presente no ambiente.

#### 3.3 OBJETO DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA

O objeto de estudo são as classes comportamentais de crianças que compõem um repertório de proatividade. A amostra abrangeu 3 crianças, sendo 1 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com idades entre 9 e 11 anos. Os pais das crianças também estão inclusos na

amostra, considerando que o que se objetiva pesquisar tem relação com sua postura enquanto pais. Dessa maneira, a amostra abrange um total de 8 participantes.

O SEPSI foi o local utilizado para recrutamento dos pais e crianças participantes. Assim, todas as famílias que participaram da pesquisa tem pelo menos um de seus membros com algum tipo de vínculo com o serviço. Inicialmente, os pais foram convidados a participar do estudo e, posteriormente, as crianças.

### 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

#### 3.4.1 Os critérios de inclusão são:

- Ter idade entre 9 e 11 anos, que estão na mesma fase de desenvolvimento, possuem algum grau de alfabetização e possam compreender o TALE.
- Ter algum tipo de vínculo com o SEPSI.
- Consentir em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A e B) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE C).

#### 3.4.2 Critérios de exclusão:

- Participantes que estejam em procedimentos de Avaliação Psicológica e Neuropsicológica, em investigação e/ou fechamento de diagnóstico.
- Pais e crianças que morem em outra cidade, o que pode implicar na presença destes nas datas dos procedimentos de coleta de dados.

### 3.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizada na coleta de dados entrevista semiestruturada (APÊNDICE D), que segundo Silva e Menezes (2005) não apresenta rigidez de roteiro. Dessa maneira, funciona como uma lista das informações do que se deseja investigar e seu andamento depende das características de cada entrevistado (OLIVEIRA, 2011). Não houve delimitação de tempo e as entrevistas foram feitas de forma individual com os pais, no intuito de conhecer acerca de suas práticas parentais e o contexto em que se dão suas relações com seus filhos. Assim, através dela, foi possível avaliar práticas educativas positivas e negativas, como monitoria positiva e negativa, disciplina relaxada, negligência, reforçamento, punição e afetividade.

Foi realizada, ainda, observação sistemática, norteada por roteiro construído pelo observador (APÊNDICES E e F), utilizada em situação que simulava um ambiente de interação familiar. Isto, para a obtenção de dados acerca das contingências estabelecidas na relação parental que produzam ou mantêm comportamentos que são, ou possam vir a ser, parte

de um repertório comportamental de proatividade. Esse ambiente consistiu em uma sala que contava com elementos de estímulo, como uma mesa com lanche (bolo e suco), carpete, jogos, brinquedos, livros, almofadas, além de material de papelaria (papel cartão, canetinhas, tinta guache, pincel, tesoura, régua e cola) e tampas de garrafas usados na execução da tarefa solicitada.

Para a primeira observação, a das crianças em interação com os pais, foram utilizadas duas salas separadas por espelho unidirecional, ficando a observadora em uma e, na outra, preparada conforme já descrito, as crianças com os pais. Nesta fase, eles foram instruídos a executarem uma tarefa que consistiu em, juntos, confeccionarem um jogo de damas utilizando, para fabricar o tabuleiro e as peças, os materiais de papelaria citados anteriormente e as tampas de garrafas (APÊNDICE G).

Cada família foi levada separadamente até a sala de observação e recebeu a seguinte instrução: *Antes de fazer algumas orientações sobre a participação de vocês nesta fase do estudo, eu quero agradecê-los por terem se disponibilizado a participar. A sala foi preparada de modo que remetesse a um ambiente familiar. Assim, eu gostaria que vocês agissem o mais naturalmente possível, sem se preocupar se o estão fazendo está certo ou errado, pois isso não será julgado. Gostaria, ainda, que vocês realizassem uma tarefa e, para isso, em cima da mesa estão todos os materiais necessários e um papel com as instruções. Vocês ficarão nesta sala por 1 hora.*

Num segunda ocasião, somente as crianças foram observadas. Isto, para que se pudesse fazer um comparativo entre a emissão de comportamentos da primeira observação, em que os pais se apresentaram como um estímulo para a ação dos filhos, e da segunda em que isso não ocorreu. Assim, as crianças ficaram na sala, interagindo apenas entre si, de modo que pudessem emitir comportamentos que na presença dos pais talvez não ocorressem. Ao entrarem na sala, elas foram, também, instruídas a executarem uma tarefa similar à anterior, confeccionarem juntas um jogo de damas, utilizando os mesmos materiais. Porém, as instruções foram orais e mais simplificadas:

*Gostaria de agradecê-los por estarem aqui mais uma vez me ajudado no meu trabalho. Hoje, assim como no dia que vocês vieram com seus pais, você permanecerão por 1 hora nesta sala, onde podem ficar à vontade, como se estivessem em qualquer outro lugar. Vocês deverão fazer uma tarefa bem parecida com a que fizeram com seus pais, um jogo de damas. Neste papel cartão (foi mostrado o papel já quadriculado com as marcações do tabuleiro atendendo ao mesmo formato do confeccionado anteriormente – APÊNDICE H) apenas os quadrados que estão marcados do com um “X” devem ser pintados, todos de uma só cor, que*

*vocês escolherão. Isto será o tabuleiro. As peças serão feitas com tampinhas de garrafas, assim, 12 devem ser pintadas de uma cor, e as outras 12 de outra cor, da sua preferência. E pronto, vocês terão um jogo de damas que você mesmos fizeram!*

Durante esta última fase, a pesquisadora realizou a observação de dentro da própria sala observada, devido à indisponibilidade das salas com espelho unidirecional. Cada procedimento teve duração média de 1 hora.

Quando totalmente finalizada a pesquisa, será realizado contato com os pais e, caso tenham interesse, serão apresentados os resultados desta.

### 3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Como os participantes alvos de observação são crianças, foi necessária a autorização dos pais por meio de TCLE e TALE, e uma vez também observados, os pais assinaram o termo consentindo sua participação na pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012).

#### **3.6.1 Riscos**

É possível que as técnicas de coleta de dados utilizadas possam despertar nos participantes sentimentos e emoções desconfortáveis, por gerarem reflexões que até então os pais não tivessem entrado em contato, ou por fazê-los perceber que vêm utilizando métodos que são incongruentes com o desenvolvimento que desejam propiciar aos seus filhos. Neste caso, cabe à pesquisadora oferecer suporte profissional no SEPSI, ou encaminhando para outro serviço.

A pesquisa envolve, ainda, a possibilidade dos dados dos participantes, por algum motivo, se tornarem públicos. No entanto, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde CNS 466/12, cabe à pesquisadora a garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes, de modo a preservar sua integridade e dignidade.

#### **3.6.2 Benefícios**

No que se refere às crianças, sua participação se constitui como uma chance de mostrar aos pais e a todos aqueles que tiverem acesso a esse trabalho que a compreensão, ainda existente, de que crianças são seres passivos é um tanto antiquada e deve ser superada. Atuar no processo de desconstrução desse olhar, principalmente por parte dos pais, pode significar a mobilização destes a investir de maneira mais equilibrada nas potencialidades de suas crianças, sendo a proatividade uma delas.

Assim, ao participar da pesquisa os pais terão a oportunidade de se perceberem melhor como pais, num movimento de identificação de seu estilo parental. Podendo, então,

melhorarem suas práticas, que mediante a pesquisa considerarem inapropriadas para alcançar o resultado que desejam com seus filhos, bem como manterem aquelas que consideram que estão congruentes com seu objetivo.

### **3.6.3 Desfechos**

#### **3.6.3.1 Primário**

Conseguir identificar de que maneira os diferentes estilos parentais propiciam para as crianças condições para o desenvolvimento de comportamentos que compõe um repertório de proatividade.

#### **3.6.3.2 Secundário**

Propiciar que as crianças participantes da pesquisa desfrutem de uma relação parental com mais qualidade e que dê melhores condições a elas para desenvolverem comportamentos considerados proativos, uma vez que o estudo pode funcionar como um estímulo à modificação ou fortalecimento das posturas parentais adotadas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com os pais das 3 crianças participantes, assim, participaram desse procedimento um total de 5 pais, sendo que foram 3 mães e 2 pais. Em seguida, foram realizadas as duas fases da observação, sendo a primeira com as famílias individualmente e a segunda apenas com as crianças, de forma coletiva. A coleta de dados, que foi realizada de acordo com a disponibilidade de horários dos participantes, teve início em 29 de setembro e conclusão em 17 de novembro de 2016.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Na caracterização das famílias, todos os seus membros foram apresentados para facilitar o entendimento de sua composição. No entanto, somente aqueles que atendiam aos critérios de inclusão participaram da pesquisa, como apresentado a seguir. Para preservação da identidade dos participantes, serão utilizados nomes fictícios.

**Família I:** Composta pela mãe, Maria, e os filhos, Pedro, Jorge e Alice, que têm 5, 10 e 13 anos, respectivamente. Maria, é divorciada do pai de seus filhos, e atualmente trabalha como empregada doméstica. O pai das crianças reside perto de onde eles moram e, de acordo com a entrevistada, procura participar da educação dos filhos. Ele não aceitou participar da pesquisa devido a indisponibilidade de tempo. Assim, apenas Maria e Jorge, que cursa o 5º ano do ensino fundamental numa escola pública, fizeram parte da amostra.

**Família II:** Composta por João, que atua como veterinário, a esposa Tereza, que trabalha como professora, e os dois filhos, Caio e Hugo, de 11 e 16 anos. Somente João, Tereza e Caio, que cursa o 6º ano do ensino fundamental em uma escola privada, participaram da amostra.

**Família III:** Composta por Antônio, Marta, Elisa e Augusto. Antônio é policial e casado com Marta, que é dona de casa. São pais adotivos de Elisa, de 9 anos, que cursa o 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública de tempo integral. Marta tem ainda um filho, Augusto, de 19 anos, que até o segundo semestre de 2016 não morava com eles. Participaram da pesquisa apenas Antônio, Marta e Elisa.

### 4.2 CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA

O roteiro semiestruturado utilizado para orientar a entrevista foi dividido em categorias de perguntas referentes a temas que se buscava investigar, sendo eles: reforço e punição, regras e limites, afetividade, supervisão e comportamentos proativos. As respostas dos pais, para posterior análise, foram anotadas e registradas nas tabelas conforme a divisão por famílias.

### 4.2.1 Reforço e punição

Com bases nos conceitos de reforço e punição apresentados por Skinner (1974;1953), reforçar um comportamento significa apresentar uma consequência que torne mais provável que esse comportamento volte a ocorrer, enquanto punir implica em apresentar uma consequência que o torna menos provável. Na relação pais e filhos esses pressupostos são a todo momento operacionalizados, e é um dos meios pelo qual os repertórios comportamentais da criança vão sendo moldados, de modo que ela aprenda a estar no mundo, processo que Skinner chamou de condicionamento operante.

Compreender quais e como os comportamentos das crianças estão sendo reforçados ou punidos, é importante para o entendimento de quais classes comportamentais delas os pais consideram “adequadas” e que, portanto, valorizam, e aquelas consideradas “inadequadas”, e que desejam extinguir. Além disso, pode-se obter informações sobre como proporcionam condições para que essas classes comportamentais se mantenham ou não, bem como ajudar na identificação, mais adiante, do seu estilo parental, uma vez que isso depende, também, desse tipo de prática.

**Tabela 1:** Respostas dos pais referentes à reforço e punição

Participantes	Comportamentos “adequados” da criança	Reações paternas	Comportamentos “inadequados” da criança	Reações paternas
<b>Família I</b>	<u>Maria:</u> Respeitar a mãe, obedecer regras e gostar de ler.	<u>Maria:</u> Incentiva, parabeniza, diz “muito bem”, e elogia.	<u>Maria:</u> Falar coisas sem sentido; descumprir regras; brigar com os irmãos; ficar triste e chorar, sem motivos aparentes, e não dizer o porquê disso.	<u>Maria:</u> Colocar no cantinho do pensamento; não permitir que brinque na rua; conversar sobre o “mau” comportamento.
<b>Família II</b>	<u>João e Tereza:</u> Tirar boas notas; ter empenho e bom convívio na escola; ser carinhoso; obedecer às regras.	<u>João e Tereza:</u> elogios são frequentes; incentivar; reforçar com “parabéns”; carinho, beijos, abraços; mesada.	<u>João e Tereza:</u> Desorganização e descuido com suas coisas e a casa.	<u>João e Tereza:</u> Chamar atenção; conversar sobre o comportamento e o que deve ser feito; tirar algo que gosta, como o videogame.

<b>Família III</b>	<u>Marta</u> : obedecer em casa e na escola; ser carinhosa; acordar no horário determinado para ir à escola.	<u>Marta e Antônio</u> : Elogiar; dizer “muito bem” e “parabéns”; recompensar com algo que ela queira, ida ao shopping, ou dinheiro para colocar no cofre.	<u>Marta</u> : desobedecer ordens dos pais <u>Antônio</u> : questionar os pais; entrar em brigas na escola.	<u>Marta</u> : bater com chinelo; prometer castigos, como não brincar na rua.
	<u>Antônio</u> : não fazer birra; não brigar na escola.		<u>Respostas em comum</u> : Fazer birra.	<u>Respostas em comum</u> : Brigar; explicar o jeito correto de agir.

Assim, os dados na Tabela 1 mostram que enquanto a mãe Maria citou como adequados comportamentos relativos à disciplina, os pais João, Tereza, Antônio e Marta valorizam os comportamentos relativos à desempenho escolar e afetividade, e bom relacionamento interpessoal na escola. Quanto à reação dos pais diante desses comportamentos, todos relataram que incentivam, elogiam e parabenizam. Maria reforça ainda com “muito bem”; João e Tereza com carinho, beijos, abraços e mesada; já Antônio e Marta, além de “muito bem”, costumam dar recompensas como dinheiro, brinquedos, ou realizar atividades que a filha, Elisa, goste.

É possível perceber, entre os comportamentos infantis citados pelos pais como adequados, que alguns fazem parte do repertório comportamental de pessoas proativas, são exemplos aqueles relativos à bom desempenho escolar, organização e autocontrole. Uma vez que afirmam reforçar a emissão desse comportamentos dos filhos (TABELA 1), os pais estão promovendo condições para que esses comportamentos voltem a ocorrer, e façam parte do repertório da criança. Assim, através do reforçamento, a criança aprende por meio da experiência, ou seja, através da vivência da consequência do próprio comportamento (WEBER; SALVADOR; BRANENBURG, 2011).

No que se refere aos comportamentos considerados inadequados, as respostas foram bem distintas. Enquanto Maria citou o descumprimento de regras, brigas com irmãos e reações emocionais que não compreende; João e Tereza priorizaram em seu discurso a desorganização e descuido; e Antônio e Marta citaram comportamentos relativos à indisciplina e agressividade. As reações mais comuns, segundo todos os pais, envolvem diálogo e castigos que consistem em tirar da crianças algo que elas gostem.

De acordo com a entrevista dos pais, é possível perceber que todos os pais tem uma preocupação relativa aos comportamentos “inadequados” dos filhos. Como o reforçamento, a punição é um método utilizado por muitos pais para guiar a criança ao comportamento esperado, uma vez que funciona como inibidor daqueles comportamentos indesejados diminuindo sua frequência conforme abordado por Skinner (1974;1953). Assim, ao pais

participantes afirmaram buscar formas alternativas para lidar com comportamentos “inadequados”, como o diálogo, embora Marta apresente também “*bater com o chinelo*” como uma das estratégias utilizadas por ela, se mostrando mais agressiva, em comparação com os outros pais.

Vale ressaltar que, nessa discussão, as reações dos pais aos comportamentos “adequados” ou “inadequados” dos filhos foram consideradas reforçadoras ou punitivas baseadas no fato de aumentarem ou diminuírem a frequência desses comportamentos das crianças. Isto porque, nem sempre o que o pai considera como punitivo ou reforçador, de fato é para a criança, podendo esta não responder de maneira desejada (WEBER; SALVADOR; BRADENBURG; 2011).

#### 4.2.2 Regras e limites

Regras são normas que devem ser seguidas, elas dão direção e parâmetro, oferecendo limites de comportamento, são aprendidas por meio da transmissão verbal, observação ou experiência. Sendo a família ambiente primário de aprendizagem da criança, é uma das principais responsáveis por sua aprendizagem de regras e limites (MARUJO, 1997 *apud* Ribeiro, 2003; MOMDIM, 2008; ABREU-LIMA *et al*, 2010; WEBER; SALVADOR; BRANDENBURG, 2011). Uma vez que o tipo de regra e a maneira como são estabelecidas pelos pais dão indicativos do estilo parental adotado, buscou-se investigar esses aspectos.

**Tabela 2:** Respostas dos pais referentes à regras e limites

Participantes	Regras estabelecidas	De que maneira são impostas?	Fácil ou difícil estabelecer regras e limites?
<b>Família I</b>	<u>Maria</u> : Não podem comer doce com frequência; devem dormir em torno das 22 horas; devem assistir somente programas recomendados para a idade; não passar muitas horas jogando no celular.	<u>Maria</u> : através de conversas.	<u>Maria</u> : Difícil, principalmente quando envolve cuidados com a saúde.
<b>Família II</b>	<u>João e Tereza</u> : Rotina de estudo e de brincadeira; devem estar na cama às 21 horas e ler algo antes de dormir; ajudar a lavar as louças nos finais de semana.	<u>João e Tereza</u> : Através de acordos verbais e há uma planilha de atividades de cada pessoa da família.	<u>João e Tereza</u> : Impor a regra é fácil, difícil é monitorá-la e fazer com que ela se cumpra.
<b>Família III</b>	<u>Marta</u> : Não brincar na casa da vizinha porque já teve problemas com ela. <u>Antônio</u> : não deixar a toalha molhada em cima da cama;	<u>Marta e Antônio</u> : Através de conversas, explicando o que deve ser feito; recentemente há um quadro de tarefas e para	<u>Marta</u> : Educar é difícil, a parte mais difícil é sustentar as regras, principalmente quando são impostas por impulso, e

levar a roupa para se trocar dentro do banheiro.	cada tarefa cumprida ganha uma estrela, e ao final do mês ganha um bônus.	você percebe somente depois que poderia ter sido de outra forma.
<u>Respostas em comum:</u> horário para comer; não pedir coisas na casa dos outros, apresentar bom desempenho na escola, não brigar na escola.		<u>Antônio:</u> Impor é fácil, difícil é fazer com que se cumpra; é desgastante.

Com relação a esse tema, na Tabela 2, foi possível verificar que as respostas dos pais entrevistados foram distintas em muitos aspectos. Assim, enquanto a mãe Maria se preocupa em estabelecer regras relacionadas à saúde, como “*não pode comer doce com frequência*”, e às atividades de lazer; João e Tereza estabelecem regras que organizam todo o cotidiano, abrangendo estudo, rotina de sono, organização da casa, e lazer; Antônio e Marta citam regras quanto à alimentação, organização, desempenho escolar e convívio social.

Em todas as famílias as regras são estabelecidas através de diálogo com os filhos, e na Família II isso é documentado através de uma tabela que contém toda a rotina da família com os deveres de cada um de seus membros; a Família III também adota uma tabela que define tarefas a serem cumpridas pela filha, Elisa, com atribuição de pontuação positiva ou negativa referente ao cumprimento, ou não, destas tarefas no decorrer de determinado período, sendo que o bom desempenho resulta em um “prêmio”.

Diante disso, é possível verificar que os pais das famílias II e III apresentaram maior número de regras estabelecidas aos filhos, em relação à Família I. Essa prática educativa reflete suas expectativas quanto aos comportamentos “adequados” dos filhos, e é produto dos modelos que conhecem e de suas próprias histórias contingenciais (WEBER; SALVADOR; BRANDEBURG, 2011), que são produtos da filogênese, ontogênese individual, e ontogênese sócio-cultural (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). As famílias II e III se utilizam de métodos alternativos e criativos para tornarem as regras claras e de fácil acesso às crianças, o que mostra que se preocupam com o entendimento que elas têm das regras, o que torna seu cumprimento mais significativo para elas.

Essa postura dos pais das três famílias que participaram da pesquisa, no estabelecimento de regras e limites e suas reações diante de comportamentos “adequados” e “inadequados” dos filhos (TABELA 1), articulados ao fato de que consideram difícil impor regras e limites, os descaracterizam como pais de estilos autoritários ou negligentes. Sendo que, no primeiro há alto nível de exigências e inflexibilidade de regras, e no segundo o oposto, havendo baixos níveis de responsividade e controle sobre os filhos (BENCHAYA *et al*, 2011).

### 4.2.3 Afetividade

O vínculo afetivo entre pais e filhos é de extrema importância para que tenham um bom relacionamento, e haja uma melhor educação para os filhos (WEBER; SALVADOR; BADENBURG, 2011). Assim como outras práticas parentais, como a imposição de regras e limites, a maneira que os pais se vinculam aos filhos é capaz de ajudar a expressar qual o estilo parental adotado por eles. Considerando isso, e o fato de que a afetividade pode representar um estímulo reforçador ou punitivo para os comportamentos da criança, inclusive os proativos, buscou-se investigar acerca desse aspectos na relação parental dos participantes.

**Tabela 3:** Respostas dos pais referentes à afetividade

Participantes	Você é um pai/mãe afetivo(a)?	Maneiras de demonstrar afeto	Reação às demonstrações de afeto do filho
<b>Família I</b>	<u>Maria:</u> Acho que sou, tento ser.	<u>Maria:</u> Abraços, beijos, falar que ama.	<u>Maria:</u> Retribuo
<b>Família II</b>	<u>João e Tereza:</u> Sim, muito afetivo(a).	<u>João e Tereza:</u> Através de beijos, abraços, elogios, dizer “eu te amo”. <u>João:</u> dar limites.	<u>João e Tereza:</u> Fico feliz; retribuo o afeto da mesma maneira.
<b>Família III</b>	<u>Marta:</u> Sim, mas gostaria de ser mais, mas gasto muito tempo chamando atenção dela, porque ela não fica quieta. <u>Antônio:</u> Sim, tento ser todos os dias.	<u>Antônio:</u> cantar para ela; brincar; dormir junto. <u>Respostas em comum:</u> Fazer comidas que ela gosta; beijos e abraços diários; falar que ama todos os dias.	<u>Marta:</u> tem horas que são impróprias, por exemplo, no meio do supermercado ela (Elisa) pede abraço, mas retribuo. <u>Antônio:</u> Retribuo.

A afetividade é considerada uma forma de monitoria positiva, que consiste no interesse e acompanhamento dos pais para com a criança, sendo essencial para que desenvolva comportamentos pró-sociais (GOMIDE, 2003), que é o caso daqueles presentes em repertórios de proatividade.

De acordo com a Tabela 3, durante a entrevista, ao serem questionados quanto ao fato de serem, ou não, pais afetivos, Maria respondeu “*acho que sou, tento ser*”, dentre todos os pais foi a que demonstrou mais insegurança e autocrítica ao responder às questões referentes ao assunto; já João e Tereza (Família II) afirmaram prontamente que são “*muito afetivos*”; Marta afirmou que se considera afetiva, mas gostaria de ser mais, atribuindo à criança o fato de não conseguir ser; Antônio afirmou “*tento ser todos os dias*”.

Entre as formas de demonstrar afeto, “*abraços, beijos*” e dizer que ama a criança, foram respostas comuns entre todos os pais. João acrescentou, ainda, “*dar limites*”, pois considera que amor envolve ensinar o certo e o errado; Antônio acrescentou estar junto da filha

brincando, cantando para ela e dormindo juntos; e Marta, afirmou que preparar comidas que a filha gosta é uma de suas maneiras de operacionalizar seu afeto. Quanto às reações às demonstrações de afeto dos filhos, todos os pais responderam que costumam retribuí-las apesar de que, segundo Marta, alguns momentos são impróprios.

Assim, de acordo com os dados obtidos a partir da entrevista dos pais, seria permitido classificá-los como afetuosos, uma vez que dirigem seu afeto aos filhos através de gestos de carinho, cuidado e atenção. Sendo a afetividade uma das características fundamentais presentes nos estilos parentais autoritativo e indulgente (BENCHAYA *et al*, 2011), esses são os estilos dos quais os pais analisados mais se aproximam em sua função parental.

#### 4.2.4 Supervisão

A monitoria dos pais exerce enorme influência no desenvolvimento dos filhos, sendo a presença de monitoria positiva um dos fatores facilitadores para o desenvolvimento da sociabilidade. Pais que a exercem de maneira adequada, tendem a ter elevado repertório de habilidades sociais (GOMIDE, 2003). Isso significa que, considerando os comportamentos proativos como pró-sociais, a supervisão dos pais se faz importante enquanto propiciadora desse tipo de comportamento.

**Tabela 4:** Respostas dos pais referentes à supervisão

Participantes	Quem cuida quando não está na escola	Acompanhamento do desenvolvimento escolar	O que o filho gosta	O que o filho precisa
<b>Família I</b>	<u>Maria:</u> Uma babá, cuida desde que ele nasceu.	<u>Maria:</u> indo a reuniões, sempre que possível, procurando saber como ele está 'indo', conversando com a criança sobre a escola, ajudando a fazer tarefas.	<u>Maria:</u> Assistir desenho, macarrão, biscoito, jogar no celular, jogar bola (é goleiro); não gosta muito de carne.	<u>Maria:</u> Atenção da mãe, pois não tem estado muito presente devido ao trabalho.
<b>Família II</b>	<u>João e Tereza:</u> A empregada doméstica.	<u>João e Tereza:</u> Através de reuniões, boletim online, visitas à escola, diálogo com a criança e ajudando nas tarefas.	<u>João e Tereza:</u> Gosta de vermelho, de ver vídeos de experimentos (química e física), dar beijos, Lego, filmes de ação e aventura antigos, super-heróis, cinema, leitura, teatro, não gosta de feijão.	<u>João:</u> Conversar; atenção. <u>Tereza:</u> sonhos; amor; incentivo; higiene; limites; elogios; regras.
<b>Família III</b>	<u>Marta e Antônio:</u> Mãe ou pai, quando ele não está trabalhando.	<u>Marta e Antônio:</u> Indo às reuniões, acompanhando boletins e cadernos; ajudando nas tarefas, e criando métodos de	<u>Marta e Antônio:</u> Gosta de brincar na rua; de passear; brinquedos radicais, como skate; gosta muito de comer; de	<u>Marta e Antônio:</u> Carinho; atenção, ela quer isso o tempo todo, por mais que a gente tente suprir; amor;

ensino para facilitar o aprendizado da criança; conversando sobre a escola; participando das atividades promovidas pela escola.	animais, principalmente cachorro; de gastar dinheiro não gosta muito de carne, principalmente vermelha.	afeto; educação, que envolve ensinar como se comportar diante das situações.
---	---	--

Conforme dados da entrevista, na Tabela 4, quando os pais não estão em casa, os filhos da Família I ficam com uma babá e os da Família II com a empregada doméstica. Todos os pais afirmaram acompanhar o desenvolvimento escolar através de visitas à escola, reuniões, diálogo com a crianças e ajudando a fazer tarefas. A Família II acrescentou monitorar o “*boletim*” como uma das formas de acompanhamento. Essa atenção dos pais despendida ao desempenho escolar dos filhos comprova o que foi relatado por eles quanto à valorização de comportamentos dessa natureza (TABELA 1).

Esse acompanhamento regular pode representar uma maneira de identificar no desenvolvimento escolar da criança comportamento a serem reforçados ou modificados, o que coloca os pais diante do papel de interventores desses comportamentos, reforçando ou punindo. Dessa maneira, podem fazer o que diz Marinho (2001, *apud* RODRIGUES; MARINHO, 2007), ensinar aos filhos os comportamentos que valorizam e esperam deles.

Além disso, saber o que a criança gosta e precisa dá indicativos sobre a supervisão que os pais estão exercendo sobre elas. Assim, quanto ao que gosta, os pais destacaram coisas que as crianças gostam de fazer e comer. No que se refere ao que precisam, na Família I, Maria foi sucinta, afirmando que “atenção” é o que o filho mais precisa, pois não tem sido uma mãe presente. Ao relatar isso, ela demonstrou preocupação e culpa por não poder fazer maior acompanhamento do filho, em função do trabalho. Já as Família II e III citaram uma série de coisas que consideram essencial para o desenvolvimento dos filhos, relacionadas a atenção, diálogo, motivação, cuidados pessoais e disciplina.

Assim, o constante monitoramento dos filhos relatado pelas Famílias II e III, e a preocupação de Maria, da Família I, por não conseguir supervisionar como gostaria o filho, evidenciam o que já foi comentado anteriormente, os pais se aproximam dos estilos parentais indulgente e autoritativo. Diante disso, as informações obtidas a partir de observação sistemática, apresentadas mais adiante, serão determinantes para afirmar qual desses dois estilos os pais adotam, nesse momento.

#### 4.2.5 Comportamentos proativos

O período da infância é decisivo para o aprendizado de habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999/2001), que envolvem comportamentos proativos, ou seja, responder bem às adversidades, em direção a melhores resultados (LEMOS, 2012).

Assim, a Tabela 5 expõe alguns comportamentos dos filhos, descritos pelos pais durante a entrevista, que evidenciam se costumam, ou não, adotar uma postura proativa diante de situações que exigem iniciativa, autonomia e resolutividade.

**Tabela 5:** Respostas dos pais referentes aos comportamentos proativos dos filhos

<b>Participantes</b>	<b>O que a criança faz para conseguir o que quer</b>	<b>Atitude diante de problemas</b>	<b>Quando está insatisfeito com algo</b>
<b>Família I</b>	Chantagem emocional, finge que tá passando mal, faz manha.	Ele conta para a mãe para conseguir ajuda para resolver.	Fica triste e não tenta mudar a situação, “deixa quieto”.
<b>Família II</b>	Ele pede, mas não insiste; faz drama; argumenta e tenta negociar; age por sistema de recompensa; quando é algo material, economiza dinheiro para comprar.	Em algumas coisas é bem autônomo, então resolve sozinho, em outras pede ajuda; às vezes se desespera e desiste de resolver.	Quando era mais novo, chorava porque achava que não conseguiria mudar e se acomodava; atualmente luta, discute e negocia.
<b>Família III</b>	Pede, é insistente; faz chantagem emocional; tenta negociar, às vezes.	Implora por ajuda; faz drama; é manipuladora; dependendo do problema, na escola, por exemplo, parte para a agressão; às vezes se cala e esconde dos pais, outras vezes conta.	Tenta, do jeito dela grosseiro, modificar.

Segundo as informações dos pais entrevistados organizadas na Tabela 5, um dos métodos usados pelos filhos para conseguir o que desejam é fazer drama ou chantagem emocional. João e Tereza afirmaram, ainda, que Caio negocia, argumenta e, quando se trata de algo material, ele economiza o dinheiro que recebe da mesada para poder comprar; Antônio e Marta, relataram que Elisa também tenta negociar as vezes.

Quanto à atitude diante de problemas, Maria informou que o filho, Jorge, conta para ela como forma de obter ajuda; João e Tereza afirmaram que Caio consegue resolver alguns problemas sozinho, mas quando isso não acontece pede ajuda aos pais ou fica desesperado e desiste; Elisa tem diferentes reações aos problemas que se apresentam para ela, pedindo ajuda ou mesmo se calando e escondendo dos pais, agindo de forma manipuladora e até agressiva.

Maria afirma que quando Jorge não está satisfeito com algo, fica triste e se acomoda; por outro lado, Caio luta, discute e negocia para modificar a situação que deseja, segundo os pais; e Elisa, a seu modo também tenta mudar o que lhe desagrada, de acordo com Antônio e Marta.

De acordo com os dados apresentados pelos pais, Caio e Elisa buscam em determinadas situações ter iniciativa, agir de forma autônoma, resolutiva e adaptativa, enquanto Jorge se mostra dependente, acomodado, pouco resolutivo e reativo. Portanto, conforme definições de Lemos (2012) para proatividade, é possível afirmar que Caio e Elisa apresentam mais comportamentos característicos de pessoas proativas.

#### 4.3 DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES

Os dados obtidos a partir dos procedimentos de observações foram transcritos e tabulados. Uma vez inviável a transcrição de todos os comportamentos emitidos pelos participantes, foram descritos aqueles considerados mais relevantes, conforme o que se buscou investigar.

##### 4.3.1 Dados referentes à observação das crianças em interação com os pais

As informações referentes à primeira observação foram organizadas conforme divisão por famílias, em duas categorias: comportamentos emitidos pela criança e comportamentos emitidos pelos pais durante o referido procedimento, como mostrado na Tabela 6.

Tabela 6 – Comportamentos emitidos por pais e crianças durante observação I

	Comportamentos emitidos pela criança	Comportamentos emitidos pelos pais
Família I	<u>Jorge</u> : Sentou e deitou no chão; brincou com quase todos os brinquedos disponíveis; conversou sobre os jogos e riu com a mãe; guardou os brinquedos ao terminar de brincar; ignorou as solicitações de ajuda da mãe com a tarefa; andou pela sala observando seus elementos; leu as instruções da tarefa; iniciou a tarefa de forma desordenada e não concluiu; atrapalhou a mãe a fazer tarefa; pediu para a mãe para comer o lanche disponível.	<u>Maria</u> : Tirou a sandália; sentou no chão; brincou com o filho com os jogos disponíveis; conversou e riu com o filho; ouviu a explicação dele sobre o jogo; solicitou ao filho várias vezes que a ajudasse a fazer a tarefa proposta; repreendeu sorrindo o menino, por uma brincadeira feita por ele, por atrapalhá-la a fazer a tarefa, por executar de forma desordenada um dos passos da tarefa e por pedir para lanche.
Família II	<u>Caio</u> : Sentou à mesa; tirou os sapatos; lanchou; interagiu com brinquedos, carpete e almofadas; leu as instruções da tarefa; atendeu às solicitações dos pais para ajudar as tarefas e depois na organização dos materiais usados; ajudou a mãe na confecção das peças do jogo e o pai com o tabuleiro; ouviu e seguiu orientações do pai na confecção do tabuleiro; informou aos pais que a cola estava acabando; usou lápis para pegar cola no fundo do frasco; conversou com os pais sobre assuntos diversos e riu enquanto jogou com os pais.	<u>Tereza</u> : Sentou à mesa; lanchou; leu as instruções e propôs divisão de funções para execução de tarefa; orientou e mostrou ao filho como pintar as peças; repreendeu o menino por comportamento “inadequado”; concluiu a pintura das peças; fez solicitações ao filho sobre a organização dos materiais; organizou materiais; elogiou execução de tarefa do filho; brincou com ele e o esposo; advertiu o filho durante jogo; conversou e riu enquanto brincavam.  <u>João</u> : Sentou à mesa; lanchou; leu as instruções da tarefa; solicitou ajuda do filho; pediu que o filho tivesse foco na tarefa; explicou e mostrou como deveria fazer a colagem; abriu o frasco de cola para o filho; verificou como o menino estava fazendo a colagem e o reorientou; elogiou o bom desempenho do menino; finalizou tabuleiro;

	organizou materiais; brincou com esposa e filho; conversou e riu durante brincadeira.
<b>Família III</b>	<p><u>Elisa:</u> Andou pela sala, observando seus elementos presentes; deitou no carpete; brincou com todos os brinquedos disponíveis e devolveu ao lugar; conversou e riu com os pais sobre assuntos diversos; pintou as tampinhas de garrafas com a mãe; deixou os materiais usados desorganizados; atendeu às solicitações da mãe; perguntou para a mãe se estava “comportada”; chamou a mãe e o pai para brincar; brincou com os pais; leu trecho de livro para o pai; pediu para comer; comeu o lanche; jogou dama com o pai.</p> <p><u>Marta:</u> leu as instruções da tarefa; solicitou que a filha organizasse os materiais que usariam; orientou a menina sobre como pintar as peças; repreendeu comportamentos “inadequados” da filha, como curiosidade e desorganização; finalizou o tabuleiro; permitiu lanche somente após conclusão da tarefa; organizou sala; brincou com a filha; comeu o lanche.</p> <p><u>Antônio:</u> observou a sala em silêncio; conversou com a filha e a esposa sobre assuntos diversos; Fez as marcações do tabuleiro; queixou-se da incompatibilidade das medidas do tabuleiro; brincou com a filha de teatro; ouviu e elogiou leitura de livro feita por ela; serviu o lanche para a família; solicitou que a menina limpasse a mesa após comerem; jogou dama com a filha; durante o jogo deu dicas sobre ele.</p>

As observações das crianças com os pais permitiram verificar, a partir de um comparativo, as congruências e incongruências entre os dados obtidos por meio desse procedimento e das entrevistas realizadas com os pais. Vale lembrar que os dados são referentes às contingências estabelecidas na relação parental que produzam ou mantêm comportamentos que são, ou possam vir a ser, parte de um repertório comportamental de proatividade.

No que se refere à Família I, notou-se por meio da observação que Maria apresentou uma postura passiva diante dos comportamentos “inadequados” do filho, Jorge. Embora tenha chamado atenção do garoto nessas situações, o que fez sorrindo, isso pareceu não ter representado, para ele, uma consequência aversiva, pois não reduziu a frequência do comportamento “indesejado”.

Maria trouxe em seu discurso, e foi confirmado através da observação, a pouca exigência e estabelecimento regras e limites (TABELA 2) e, portanto, o pouco controle exercido por ela sobre o filho. Esse controle tornou-se mais prejudicado devido à rotina de trabalho, que só permite que esteja junto com o filho durante a noite. Embora tenha trazido em seu discurso insegurança quanto ao fato de ser uma mãe afetuosa (TABELA 3), durante a observação, ficou evidente seu cuidado e atenção com o filho ao ouvi-lo, brincar com ele, a maneira paciente de falar, o que são consideradas expressões de afeto e, portanto, de responsividade. A combinação dos aspectos apresentados, caracterizam o estilo parental

indulgente (BENCHAYA *et al*, 2011), sendo possível afirmar, portanto, que é o estilo adotado por Maria.

Concernente à Família II, notou-se que João e Tereza se preocupam com o estabelecimento de regras para a organização da dinâmica familiar e para conduzir Caio na direção que consideram adequada também em outros contextos, além do familiar.

Mas além do estabelecimento de regras, a observação permitiu verificar que os pais também estão atentos à maneira que ela é passada ao filho e ao fato deles representarem modelos para ele. Isto ficou evidenciado, por exemplo, na situação em que o pai orientou o filho sobre como desenvolver a tarefa proposta e lhe mostrou como fazer, ou seja, foi promovida à criança aprendizagem por meio de regra ou instrução verbal e observação (WEBER; SALVADOR; BRANDENBURG; 2011).

Como mostra a Tabela 6, o elogio feito pelos pais a comportamentos considerados “adequados”, relativos ao desempenho do filho durante tarefa, bem como a maneira que lidaram com os comportamentos “inadequados”, repreendendo, advertindo verbalmente e ensinando o que consideravam como o esperado, permaneceu em conformidade com o que afirmaram na Tabela 1. As reações dos pais a esse tipo de comportamentos do filho indicaram assertividade e valorização da criança.

O estabelecimento de regras e limites, a constante supervisão, e mesmo o comportamento dos pais e da criança durante observação permitiram notar que João e Tereza apresentam grau considerável de exigência e controle sobre o filho. Em algumas situações foi possível observar claramente isso, como quando ele atendeu às solicitações dos pais e seguiu as instruções dadas por eles relativas à tarefa.

Os procedimentos de coleta de dados permitiram, ainda, verificar que há elevado grau de afetividade na relação pais-filho, perceptível através do diálogo, as brincadeiras, maneira que os pais fizeram as solicitações e maneira como a criança atendeu a elas. É preciso destacar ainda a sintonia de respostas dos pais em praticamente todas as categorias de respostas,

Diante dessa configuração de práticas parentais positivas, que envolvem o equilíbrio entre o estabelecimento de regras e limites, a supervisão, e a afetividade (GOMIDE, 2003), João e Tereza podem ser classificados como pais autoritativos.

Assim como os pais da Família II, Antônio e Marta deixaram claro através de seu discurso e dos comportamentos emitidos durante a observação (TABELA 6), que o estabelecimento de regras e limites, bem como o reforçamento e punição de comportamentos “adequados” e “inadequados”, são um dos objetos de sua atenção. Isto pôde ser visto no fato

da mãe ter repreendido a curiosidade e desorganização de Elisa, uma vez que considerou “inadequados”, e no elogio do pai pela leitura de trecho de livro feita pela filha.

No entanto, foi possível identificar incongruência entre as exigências da mãe e o modelo de comportamento para a filha quanto ao aspecto agressividade. Assim, ela estabelece que a filha não deve se comportar de maneira agressiva, como brigar na escola, mas em seu relato traz indícios de um comportamento agressivo, como “*bater com o chinelo*” na menina diante de um comportamento inadequado dela. Essa impressão trazida pelo discurso não foi percebida durante a observação.

Um dos aspectos mais marcantes da observação dessa família foi a o entrosamento entre os pais e a filha, o que mostra a presença de afetividade entre eles. Isso foi percebido através das conversas, da busca da filha pela atenção e participação dos pais nas atividades que queria desenvolver, como brincadeiras, e por utilizarem o momento para se divertir, como descrito na Tabela 6.

Embora Marta se apresente um pouco mais agressiva que Antônio, em outras categorias de comportamento como regras e limites, afetividade e supervisão, apresenta práticas semelhantes a ele, e que foram determinantes para que se classificassem no mesmo estilo parental. Assim, o arranjo dessas práticas adotados por eles os caracterizam como pais autoritativos, segundo definições propostas por BENCHAYA *et al* (2011).

#### **4.3.2 Dados referentes à observação das crianças**

As crianças ao entrarem na sala fizeram o reconhecimento desta. Caio percebeu que havia um jogo que na observação anterior jogou com os pais, e chamou as outras crianças para brincar. Permaneceram brincando por alguns minutos, serviram-se de suco e bolinhos. Caio, então, chamou as outras crianças para realizarem a tarefa instruída, iniciando a confecção do tabuleiro de damas segundo as regras. Após alguns minutos sem que as outras crianças atendessem ao seu pedido ele reforçou “*Vamo ajudar, gente, vocês ficam só comendo. Eu que só cheguei em casa, nem almocei direito e já vim pra cá, tô aqui tentando convencer vocês*”. Enquanto isso, Jorge e Elisa brincavam com um jogo disponível. Jorge acusou Caio de tentar mandar em todos, e ele argumentou “*não tô mandando, mas esse é o meu espírito de líder*”. Jorge e Elisa iniciaram a tarefa, enquanto isso, todos conversaram sobre a escola e férias. Após alguns minutos, Jorge e Elisa interromperam a tarefa e voltaram a brincar, o que incomodou Caio, que reclamou por não estarem sendo colaborativos na tarefa “*Vocês não tão fazendo nada, vem pra cá, depois a gente brinca*”. Jorge arremessou a peça de um brinquedo em Elisa, e os dois começaram a se provocar, xingando e se referindo um ao outro como “*jumento*” e

“*baleia*” de forma pejorativa. Caio entrevistou dizendo para pararem com isso e para pensarem melhor antes de falar. Caio tentou novamente convencer Jorge e Elisa a se juntarem a ele na execução da tarefa e, após indiferença dos dois, que continuaram a se provocar, disse “*no futuro vamos ver quem tem mais resultados*”. Elisa, então, separou as tampinhas de garrafa, e dividiu com Caio a função de pintá-las, de modo a transformá-las em peças do jogo. Enquanto isso, Jorge brincou sozinho e atirou peças de um brinquedo em Elisa, que reclamou do comportamento do menino. Após Elisa e Caio concluírem a tarefa, deixaram os materiais utilizados desorganizados. Caio pegou um jogo e Jorge tentou se juntar à brincadeira, mas Caio não deixou, alegando que quem não ajudou na tarefa não poderia brincar. Caio propôs a Elisa que brincassem com miniaturas de animais, enquanto Jorge brincou sozinho. Após alguns minutos Caio chamou Jorge para brincar, que respondeu “*bora, se vocês deixarem*”. Elisa abriu o armário e mexeu em um massinha de modelar, Caio a advertiu, afirmando que ela não deveria mexer no armário porque não sabia se era permitido e ela, então, guardou a massinha de modelar.

Diante do exposto confirmaram-se algumas informações obtidas a partir do relato dos pais na entrevista, quanto a alguns comportamentos potencialmente proativos dos filhos, enquanto outras divergiram do comportamento observado das crianças.

Em conformidade com o que foi dito pela mãe da Família I na entrevista, e dos comportamentos levantados nas duas fases da observação, Jorge não mostrou sinais de proatividade. Diante da tarefa solicitada, por exemplo, o garoto se comportou com indiferença e não se preocupou com o fato de não tê-la concluído ou mesmo colaborado para isso, mostrando indisciplina. Tudo isso foi reforçado pelo comportamento passivo da mãe, que mostrou pouco controle sobre ele.

Na interação com as outras crianças, Caio e Eliza, Jorge mostrou pouca disponibilidade para o diálogo, e inabilidade para estabelecimento do vínculo, o que pôde ser percebido através de comportamentos como chamar a outra criança por nomes de animais e arremessar peças de brinquedo nelas. Além disso, foi pouco colaborativo com a atividade que deveria ser feita em grupo, não apenas não se propondo a fazê-la mas, também, atrapalhando as crianças que se propuseram. Assim, Jorge apresentou pouca tomada de iniciativa, poucos recursos para a resolução de conflitos e busca de resultados diante do ambiente em que estava inserido. Isso demonstrou uma imaturidade ou limitação das habilidade sociais do menino, que são determinantes para que seja bem sucedido em situações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

Ao contrário de Jorge, Caio apresentou comportamentos que fazem parte de um repertório de proatividade, mostrando compatibilidade com algumas descrições feitas pelos pais na entrevista. Assim, diante da tarefa solicitada, por exemplo, se comprometeu a fazê-la de acordo com as instruções, independentemente da opção das outras crianças por não fazer no momento; mostrou disponibilidade para o trabalho em grupo, ao solicitar ajuda das outras crianças; adotou uma postura de líder, ao assumir a iniciativa da execução da tarefa; e apresentando perspectiva de futuro, quando referiu-se a resultados.

Além disso, ao iniciar e manter conversas sobre assuntos em comum e chamar as outras crianças para brincar, Caio mostrou certa habilidade na tentativa de estabelecer vínculos com os demais participante. Diante do conflito de Elisa e Jorge, Caio assumiu ainda o papel de mediador, tentando intervir para melhor resolutividade da questão. Dessa maneira, de modo geral, Caio agiu conforme o conceito de proatividade proposto por Lemos (2012), respondendo às adversidades de maneira responsável, comprometida e consciente, em direção a resultados positivos.

Considerando a postura dos pais descrita durante as entrevistas e averiguada durante a observação, notou-se uma variedade de habilidades sociais descritas por Silva (2000, *apud* CIA *et al*, 2006) como cruciais: o diálogo, expressão de sentimentos de agrado e desagrado, expressão de opiniões e a solicitação adequada de mudança de comportamento, "dizer não" e "negociar". Essas mesmas habilidades puderam ser identificadas nos comportamentos emitidos por Caio na interação com as demais crianças participantes. O que revela a força do estilo parental dos pais, enquanto modelo a ser seguido, sobre ele.

No que se refere à Elisa, inicialmente foi resistente à desenvolver a tarefa solicitada, mas terminou por cumpri-la segundo as instruções. O que mostrou sua capacidade de seguir regras, que pode estar relacionada ao grau de exigência e de controle exercidos pelos pais sobre ela, no desempenho de seu estilo parental autoritativo (GOMIDE, 2003). Assim como na primeira observação, a menina não tomou a iniciativa mas se comportou de forma colaborativa durante a realização da tarefa, e com consciência grupal, visando sua conclusão.

Foi possível perceber compatibilidade entre o discurso dos pais quanto à utilização de comportamento agressivos por Elisa, na tentativa de resolução de problemas. Isto pôde ser visto no uso de xingamentos e termos pejorativos ao referir-se a outra criança, durante um conflito dos dois.

No que se refere ao estabelecimento do vínculo, mostrou habilidade em iniciar e manter conversas, o que é positivo. Observou-se ainda que Elisa procurou explorar bem o ambiente de observação, interagindo com os elementos presentes. Nas duas observações mostrou

curiosidade, e foi repreendida pela mãe e por Caio devido a esse comportamento, sendo que nas duas ocasiões a repreensão representou um estímulo aversivo, pois Elisa diminuiu a frequência do comportamento.

Foi possível perceber que Elisa apresentou variação de comportamentos, ora emitindo comportamentos proativos, como agir de forma responsável ao cumprir com a tarefa e obedecer às regras (LEMOS, 2012), ora demonstrando pouca iniciativa e comprometimento.

Diante do exposto, foi possível concluir que as crianças participantes, com pais considerados autoritativos, ou seja, com mais equilíbrio entre os níveis de responsividade, afetuosidade e controle (BENCHAYA, *et al*, 2011), apresentaram maior repertório e frequência de comportamentos considerados como parte de um repertório de proatividade. Enquanto aquela criada por uma mãe indulgente, que é afetuosa mas apresenta poucas exigências (BENCHAYA, *et al*, 2011), mostrou menor repertório de habilidades sociais de modo geral.

Portanto, esse estudo, nos leva a crer que os pais com estilo autoritativo e socialmente habilidosos, como descrito por Del Prette e Del Prette (1999/2001; 2011), Gomide (2003), Benchaya *et al* (2011), dão mais condições para que seus filhos desenvolvam comportamentos proativos. Isto, à medida que promovem a aprendizagem por meio do modelo, de instruções e regras, ou reforçando esse tipo de comportamento emitido pela criança. Fazendo exatamente o que sugere Marinho (2001, *apud* RODRIGUES; MARINHO, 2007), ensinar aos filhos aqueles comportamentos que valorizam e esperam deles.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante ressaltar que os resultados da pesquisa quanto ao estilo parental adotado pelos pais, bem como o a proatividade identificada, ou não, nas crianças, referem-se ao seu momento atual. Uma vez resultantes da história de aprendizagem, esses aspectos não se apresentam de forma rígida e imutável, podendo ser modificados posteriormente por ela, a partir de novas interações (SKINNER, 1953/2003; Frese *et al*, 1997; WEBER; SALVADOR; BRANDENBURG, 2011).

A AC apresenta diversas técnicas, baseadas em seus pressupostos, que podem ser de grande valia no sentido de dar suporte aos pais na aquisição de habilidades que resultem em práticas parentais e, portanto, num estilo parental que promova condições para que as crianças desenvolvam comportamentos proativos. Vale ressaltar que, de acordo com o presente estudo, o estilo parental autoritativo é o que mais promove essas condições.

Considerando que os pais são modelos para os filho e que aqueles ambientes familiares nos quais se façam uso de habilidades sociais são maiores promotores de aquisição de comportamentos pró-sociais para as crianças, como os presentes em repertórios de proatividade, o Treino de Habilidades Sociais (TSH) é uma das opções de ferramenta muito útil e que pode ser conduzida pela AC (MARUJO, 1997, *apud* RIBEIRO, 2003; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999/2001; CIA *et al*, 2006; MONDIM, 2008; ABREU-LIMA *et al*, 2010).

Esse treino consiste em um conjunto de procedimentos que visam superar déficits comportamentais e maximizar comportamentos socialmente competentes (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999/2001). Ele pode ajudar esses pais a terem maior reconhecimento de seu papel, a partir da promoção de autoconhecimento, o que implica em identificar pontos positivos e negativos dessa atuação. Uma vez identificados os déficits e feita a intervenção por meio do TSH, os pais poderão adotar uma postura mais assertiva diante dos filhos, de modo que estes não tenham, por exemplo, comportamentos potencialmente proativos reprimidos porque para os pais não parecem adequados, interessantes ou necessários.

Compreendida a importância do modelo que os pais geralmente representam para os filhos (WEBER; SALVADOR; BRANDENBURG, 2011), é importante que os pais que desejam criar filhos proativos, mostrem a essas crianças na prática, e não apenas no discurso, o que isso significa, para que elas tenham uma referência real. Além disso, trabalhar essas habilidades nos pais e, direta ou indiretamente, nas crianças, contribuirá para a qualidade das relações sociais de modo geral.

O âmbito familiar seria apenas mais um dos contemplados pelos resultados positivos desse trabalho. Sendo assim, a criança poderia ter ganhos na escola e em outros ambientes sociais em que está inserida, principalmente, considerando o fato de que os comportamentos de natureza proativa vem sendo valorizados por esses diversos meios.

Não se pretendeu, nesse estudo, criar generalizações sobre como criar filhos proativos, nem afirmar que a família é a única influência para o desenvolvimento de comportamentos proativos infantis. Tratou-se de uma discussão sobre como os estilos parentais fazem parte dessa influência, podendo os pais serem mediadores para favorecer a discriminação e a aquisição de comportamentos proativos. Isto, trazendo sugestões que podem ajudar aqueles pais que tem como um dos objetivos no exercício da parentalidade, promover aos filhos condições para o desenvolvimento desse tipo de comportamento. Para confirmação dos resultados obtidos por meio dessa pesquisa e aquisição de novos conhecimentos acerca da temática, sugere-se a replicação do estudo.

## REFERÊNCIAS

- ABREU-LIMA, L. *et al.* **Avaliação de intervenções de educação parental: Relatório 2007-2010.** 2010. Disponível em: <[http://www.cnpqjr.pt/preview\\_documentos.asp?r=3496&m=PDF](http://www.cnpqjr.pt/preview_documentos.asp?r=3496&m=PDF)>. Acesso em: Mar. 2016.
- ALDINUCCI, B. A. S.; CALHEIROS, T. C. Conceitos básicos em análise do comportamento: o que é mesmo comportamento, contingência? Em: BERGER; TINOCO; CHAHINE (Orgs). **Psicologia e o novo paradigma da ciência.** Londrina: Editora UniFil, 2012. Disponível em: <[://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/anais/psicologia/v-congresso-de-psicologia.pdf](http://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/anais/psicologia/v-congresso-de-psicologia.pdf)>. Acesso em: Set. 2016.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro, 1981. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/347615/mod\\_resource/content/1/Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia%2C%20Aries.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/347615/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia%2C%20Aries.pdf)>. Acesso em: Mar. 2016.
- BENCHAYA, M. C. *et al.* Bisch NK, Moreira TC, Ferigolo M, Barros HM. Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes. **Jornal de Pediatria.** Rio de Janeiro, 2011; 87(3): 238-244. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v87n3/a10v87n03.pdf>>. Acesso em: Abr.2016.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: Abr. 2016.
- CIA, F. *et al.* Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filho. **Psicologia em Estudo,** Maringá, v. 11, n. 1, p. 73-81, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a09.pdf>>. Acesso em: Abr. 2016.
- DE-FARIAS, Ana Karina C. R. Por que “análise comportamental clínica”? - uma introdução ao livro. Em: Ana Karina C. R de-Farias (Org). **Análise comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P (Orgs). **Habilidades Sociais: intervenções efetivas em grupo.** São Paulo : Casa do Psicólogo, 2011. (Digital).
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). **Psicologia das habilidades sociais: terapias e educação.** 2ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2001.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> >. Acesso em: Nov. 2016.
- FRESE, M. *et al.* Personal initiative at work: differences between east and west Germany. **Academy of Management Journal.** 1996, v. 39, n. 1. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/254786635\\_Personal\\_Initiative\\_at\\_Work\\_Differences\\_between\\_East\\_and\\_West\\_Germany](https://www.researchgate.net/publication/254786635_Personal_Initiative_at_Work_Differences_between_East_and_West_Germany)>. Acesso em: Nov. 2016.
- FRESE, M. *et al.* The concept of personal initiative: Operationalization, reliability and validity in two German samples. **Journal of Occupational and Organizational**

**Psychology**, 1997, 70, 139-161. Disponível em: <<http://www.evidence-based-entrepreneurship.com/content/publications/043.pdf>>. Acesso em: Nov. 2016.

GOMIDE, P. I. C. Estilos Parentais e comportamento anti-social. Em: A. Del Prette; Z. Del Prette (Orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. 2003. Campinas: Alínea.

GUIMARÃES, Rodrigo Pinto. Deixando o preconceito de lado e entendendo o Behaviorismo Radical. **Psicologia: Ciência e Profissão**. vol. 23. nº 3. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000300009)>. Acesso em: Abr. 2016.

KAMIA, Meiry; PORTO, Juliana B. Desenvolvimento e validação da Escala de Comportamento Proativo nas Organizações – ECPO. **Aval. Psicol.** v.8 n.3 [Online]. Porto Alegre dez. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712009000300008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300008)>. Acesso em: Mar. 2016.

LEMONS, Evandro Grassiani. **A proatividade como vantagem competitiva no mercado varejista: o papel do vendedor**. 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-proatividade-como-vantagem-competitiva-o-papel-do-vendedor/101440/>>. Acesso em: Mar. 2016.

MARÇAL, João Vicente de Sousa. Behaviorismo Radical e prática clínica. Em: Ana Karina C. R de-Farias (Org). **Análise comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MELO, Camila Muchon de. **A concepção de homem no Behaviorismo radical e suas implicações para a tecnologia do comportamento**. São Carlos: UFSCar, 2009. Disponível em: <[http://www.ufscar.br/ecce/wp-content/files\\_flutter/1274706792MeloC.M.2008.Aconcep%C3%A7%C3%A3odeHomemnoBehaviorismoRadicalesuasimplica%C3%A7%C3%B5esparaaTecnologiadocomportamento.pdf](http://www.ufscar.br/ecce/wp-content/files_flutter/1274706792MeloC.M.2008.Aconcep%C3%A7%C3%A3odeHomemnoBehaviorismoRadicalesuasimplica%C3%A7%C3%B5esparaaTecnologiadocomportamento.pdf)>. Acesso em: Abr. 2016.

MELLO, Luciana Chagas Pessôa de. **Os impasses da guarda compartilhada frente ao princípio do melhor interesse da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/K213242.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K213242.pdf)>. Acesso em: Mar. 2016.

MONDIM, Elza Maria Canhetti. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. **Psicol. Argum.** 2008 jul./set., 26(54), 233-244. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=2498&dd99=pdf>>. Acesso em: Abr. 2016.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NASCIMENTO, Arlindo Mello do. **População e família brasileira: ontem e hoje**. Apresentado em: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú- MG – Brasil, Setembro de 2006. Disponível em: <

[http://www.nomads.usp.br/disciplinas/SAP5846/populacao\\_familia\\_nascimento\\_abep06.pdf](http://www.nomads.usp.br/disciplinas/SAP5846/populacao_familia_nascimento_abep06.pdf)  
>. Acesso em: Mar. 2016.

OLIVEIRA, Maxwell ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Disponível em: Catalão-GO, 2011. Disponível em: <[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em: Abr. 2016.

PARKER, S. K.; WILLIAMS, H. M.; TURNER, N. Modeling the Antecedents of Proactive Behavior at Work. **Journal of Applied Psychology**. American Psychological Association 2006, Vol. 91, No. 3, 636 – 652. Disponível em:  
<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.474.2132&rep=rep1&type=pdf>>  
. Acesso em: Nov. 2016.

RIBEIRO, Maria José dos Santos. **Ser Família: Construção, implementação e avaliação de um programa de Educação Parental**. Outubro de 2003. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/728/1/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: Mar. 2016.

RODRIGUES, P. M. B.; MARINHO, M. L. Orientação para pais para prevenir problemas de comportamento em Crianças. Em: STARLINNG, R. R. (Org). **Sobre Comportamento e Cognição: Temas aplicados**. 1ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2007. v.19.

SAMPAIO, A. A. S. *et al.* Uma Introdução aos Delineamentos Experimentais de Sujeito Único. **Interação em Psicologia**, 2008, 12(1), p. 151-164. Disponível em:  
<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/viewFile/9537/9218>>. Acesso em: Abr. 2016.

SAROBA, Camila Benatti. A criança como protagonista de transformação na escola: a educação empreendedora em questão. **Revista Primus Vitam**, nº 7 – 2º semestre de 2014. Disponível em:  
<[http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus\\_vitam/primus\\_7/camila.pdf](http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_7/camila.pdf)>. Acesso em: Set. 2016.

SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em:  
<[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: Abr. 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda. A pesquisa científica. Em: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T (Orgs). **Método de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-43. Disponível em:<  
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: Abr. 2016.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (1953).

SKINNER, B. F. (1981). Seleção por consequências. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.** 2007, v. IX, nº 1, 129-137. Disponível em:  
<[http://www.psicovida.com.br/uploads/3/2/2/8/32282817/selecao\\_por\\_consequencias.pdf](http://www.psicovida.com.br/uploads/3/2/2/8/32282817/selecao_por_consequencias.pdf).>  
Acesso em: Nov. 2016.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. A Produção de Conhecimento em Psicologia: a Análise do Comportamento. **Psicologia ciência e profissão**. 2003, 23 (2), 30-41. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n2/v23n2a06.pdf>>. Acesso em: Nov. 2016.

VASCONCELOS, L. A.; NAVES, A. R. C. X.; ÁVILA, R. R. Abordagem Analítico-comportamental do Desenvolvimento. Em: TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V.(Orgs). **Análise do comportamento - investigações históricas, conceituais e aplicadas**. São Paulo: Roca, 2010. Disponível em: <<http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/AAC-do-Desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: Nov. 2016.

WEBER; L.; SALVADOR, A. P. BRANDENBURG, O. **Programa de qualidade da interação familiar**: manual para aplicadores. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2011.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário(a), do Projeto de Pesquisa sob o título **RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PROATIVIDADE INFANTIL: uma abordagem comportamental**. Eu, **Jackelaynne Coelho Eufrázio**, sou estudante de Psicologia e responsável pela pesquisa, orientada pela Professora Doutora Ana Beatriz Dupré Silva. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato comigo pelos telefones (63) 9911-4012 ou 3217-1615. Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida e de pedir esclarecimento sobre questões éticas, no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP, através do telefone: (63) 3219-8076.

Essa pesquisa tem por objetivo traçar os diferentes estilos de ser pais, que propiciam aos filhos condições para que desenvolvam comportamentos proativos, ou seja, ajam com perseverança, responsabilidade, que buscam aquilo que desejam. Tudo isso, pensando que esses comportamentos são aprendidos e que os pais são figuras importantes na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Assim, esse estudo é importante porque pode contribuir para o entendimento de porque algumas crianças são proativas e outras não; qual a influência dos pais nisso; além de poderem surgir reflexões sobre como melhorar a participação dos pais no processo de aprendizagem de comportamentos proativos dos filhos.

De maneira mais específica, a pesquisa também é uma oportunidade para os pais se perceberem melhor como tais, a partir da identificação do seu estilo de ser pai/mãe, de modo que possam repensar ou reafirmar suas práticas de acordo com o seu objetivo diante desse papel.

---

Participante

---

Acadêmica Pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

Quanto às crianças, sua participação seria uma chance de se afirmarem como pessoas ativas, o que pode como consequência levar os pais a investirem mais nas suas potencialidades.

Será utilizada para a coleta de dados entrevista individual com você, sem delimitação de tempo. Você e seu filho(a) serão também observados numa situação que simule um ambiente familiar. Esse ambiente será organizado em duas salas separas por espelho, e eu ficarei em uma delas observando você e seu filho (a), que estarão na outra sala. A observação acontecerá em duas partes: em uma delas, seu filho (a) ficará na sala com as outras crianças, e será orientado a realizar uma tarefa, que consistirá em confeccionar um tabuleiro de dama e suas peças; e na outra, você e ele serão observados juntos, e serão orientados a realizarem uma tarefa parecida com a anterior. Cada procedimento terá duração de 1 hora. Todos esses procedimentos serão feitos no SEPSI.

É possível que surjam em você sentimentos e emoções desconfortáveis, porque os procedimentos podem gerar reflexões que até então você não tenha tido, ou por fazê-lo perceber que suas práticas como pai/mãe trarão os resultados que você espera ao seu filho(a). Neste caso, cabe a mim encaminhar para receber suporte profissional no SEPSI, ou em outro serviço.

É de minha responsabilidade manter sua privacidade e seus dados em absoluto sigilo, conforme Conselho Nacional de Saúde CNS 466/12. Quando utilizados para fins acadêmicos, os dados serão divulgados de forma coletiva, sem expor suas características individuais ou identificá-lo. Além disso, você pode a qualquer momento se negar a participar da pesquisa e pedir que suas informações sejam retiradas do material produzido.

Os gastos referentes à sua participação na pesquisa serão assumidos por mim. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Não há nenhum tipo de remuneração pela sua participação nesta pesquisa, pois se trata de uma ação voluntária.

---

Participante

---

Acadêmica Pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

Quando encerrada a pesquisa, entrarei em contato com você e, caso tenha interesse, conversaremos sobre os resultados desta.

**CONTATOS:**

Jackelaynne Coelho Eufrázio

Ana Beatriz Dupré Silva

Endereço: 806 sul, alameda 10, lote 20,  
Palmas - TO

Endereço: 401 sul, Conj. 01, lote 05, apto  
541, Palmas - TO

Telefone: (63) 9911-4012

Telefone: (63) 9911-5995

E-mail: jackeeufrazio@hotmail.com

E-mail: beatriz.dupre@gmail.com

---

Participante

---

Acadêmica Pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

## **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA**

Eu \_\_\_\_\_, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a acadêmica pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, concordo em participar da pesquisa “Relação entre estilos parentais e proatividade infantil: uma abordagem comportamental”, como voluntário. Fui devidamente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Diante do exposto expressei minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

Jackelaynne Coelho Eufrazio

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Profa. Doutora Ana Beatriz Dupré Silva

## APÊNDICE B– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.607, de 17/10/05, D.O.U. nº 202, de 20/10/2005  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Seu filho(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), do Projeto de Pesquisa sob o título **RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PROATIVIDADE INFANTIL: uma abordagem comportamental**. Eu, **Jackelaynne Coelho Eufrázio**, sou estudante de Psicologia e responsável pela pesquisa, orientada pela Professora Doutora Ana Beatriz Dupré Silva. Em caso de recusa, você e seu filho(a) não serão penalizados de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato comigo pelos telefones (63) 9911-4012 ou 3217-1615. Durante todo o período da pesquisa você e seu filho(a) têm o direito de tirar qualquer dúvida e de pedir esclarecimento sobre questões éticas, no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP, através do telefone: (63) 3219-8076.

Essa pesquisa tem por objetivo traçar os diferentes estilos de ser pais, que propiciam aos filhos condições para que desenvolvam comportamentos proativos, ou seja, ajam com perseverança, responsabilidade, que buscam aquilo que desejam. Tudo isso, pensando que esses comportamentos são aprendidos e que os pais são figuras importantes na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Assim, esse estudo é importante porque pode contribuir para o entendimento de porque algumas crianças são proativas e outras não; qual a influência dos pais nisso; além de poderem surgir reflexões sobre como melhorar a participação dos pais no processo de aprendizagem de comportamentos proativos dos filhos.

De maneira mais específica, a pesquisa também é uma oportunidade para os pais se perceberem melhor como tais, a partir da identificação do seu estilo de ser pai/mãe, de modo que possam repensar ou reafirmar suas práticas de acordo com o seu objetivo diante desse papel.

---

Responsável

---

Acadêmica Pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

Quanto às crianças, sua participação seria uma chance de se afirmarem como pessoas ativas, o que pode como consequência levar os pais a investirem mais nas suas potencialidades.

Será utilizada para a coleta de dados entrevista individual com você, sem delimitação de tempo. Você e seu filho(a) serão também observados numa situação que simule um ambiente familiar. Esse ambiente será organizado em duas salas separas por espelho, e eu ficarei em uma delas observando você e seu filho (a), que estarão na outra sala. A observação acontecerá em duas partes: em uma delas, seu filho (a) ficará na sala com as outras crianças, e será orientado a realizar uma tarefa, que consistirá em confeccionar um tabuleiro de dama e suas peças; e na outra, você e ele serão observados juntos, e serão orientados a realizarem uma tarefa parecida com a anterior. Cada procedimento terá duração de 1 hora. Todos esses procedimentos serão feitos no SEPSI.

É de minha responsabilidade manter a privacidade do seu filho(a) e seus dados em absoluto sigilo, conforme Conselho Nacional de Saúde CNS 466/12. Quando utilizados para fins acadêmicos, os dados serão divulgados de forma coletiva, sem expor suas características individuais ou identificá-lo. Além disso, ele(a) pode a qualquer momento se negar a participar da pesquisa e pedir que suas informações sejam retiradas do material produzido.

Os gastos referentes à participação dele na pesquisa serão assumidos por mim. Fica também garantida indenização em casos de danos, decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Não há nenhum tipo de remuneração, pois a participação dele nesta pesquisa é uma ação voluntária.

Quando encerrada a pesquisa, entrarei em contato com você e, caso tenha interesse, conversaremos sobre os resultados desta.

---

Responsável

---

Acadêmica Pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

**CONTATOS:**

Jackelayne Coelho Eufrázio

Endereço: 806 sul, alameda 10, lote 20,  
Palmas - TO

Telefone: (63) 9911-4012

E-mail: jackeeufrazio@hotmail.com

Ana Beatriz Dupré Silva

Endereço: 401 sul, Conj. 01, lote 05, apto  
541, Palmas - TO

Telefone: (63) 9911-5995

E-mail: beatriz.dupre@gmail.com

---

Responsável

---

Acadêmica Pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu \_\_\_\_\_,  
responsável por \_\_\_\_\_, após  
a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com  
a acadêmica pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, concordo em  
permitir que meu filho (a) participe da pesquisa “Relação entre estilos parentais e proatividade  
infantil: uma abordagem comportamental”, como voluntário. Fui devidamente informado,  
ficando claro para mim que sua participação é voluntária e que posso retirar este  
consentimento a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da  
pesquisa, dos procedimentos aos quais meu filho(a) será submetido, assim como os possíveis  
riscos e benefícios decorrentes de sua participação. Diante do exposto expresse minha  
concordância de espontânea vontade em deixá-lo participar deste estudo.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

Jackelaynne Coelho Eufrazio

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Profa. Doutora Ana Beatriz Dupré Silva

## APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



Você está sendo convidado para participar dessa pesquisa que pretende saber como os diferentes jeitos de ser pais podem dar condições para que as crianças aprendam coisas como serem responsáveis, organizadas, e a buscarem aquilo que querem para sua vida.

A pesquisa será feita no Serviço de Psicologia do CEULP/ULBRA - SEPSI, onde primeiro acontecerá uma entrevista com os seus pais. Na segunda fase da pesquisa, você ficará com outras crianças, com idades próximas a sua, por 1 hora e 30 minutos numa sala, parecida com uma brinquedoteca, com almofadas, jogos, brinquedos, livros e vários materiais de papelaria, e um lanche. Nesta sala vocês ficarão livres para fazer o que quiserem, e serão observadas por mim através de um espelho. Em certo momento, vocês serão orientados a fazerem uma atividade, que seria confeccionar um tabuleiro de dama e suas peças. Num outro dia, você ficará novamente nesta mesma sala, mas, dessa vez com seus pais, e vocês serão orientados a realizarem uma atividade parecida com a anterior.

Com a sua participação você poderá ajudar a entender porque algumas crianças são responsáveis, organizadas, buscam aquilo que querem para sua vida, e outras não, e qual a influência dos pais nisso.

As suas informações pessoais não serão divulgadas, ou seja, os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas não falaremos para outras pessoas coisas como o seu nome ou dos seus pais.

Seus pais permitiram que você participe da pesquisa, mas você não precisa participar se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se não aceitar, ou se desistir durante a pesquisa.

---

Participante

---

Acadêmica Pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

Se decidir participar, é importante saber que a maneira utilizada para colher e guardar suas informações para a pesquisa é considerada segura, mas, caso aconteça algo errado, você terá nosso apoio, podendo nos procurar pelos telefones e endereços abaixo. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar.

**CONTATOS:**

Jackelaynne Coelho Eufrázio

Endereço: 806 sul, alameda 10, lote 20,  
Palmas - TO

Telefone: (63) 9911-4012

E-mail: jackeeufrazio@hotmail.com

Ana Beatriz Dupré Silva

Endereço: 401 sul, Conj. 01, lote 05, apto  
541, Palmas - TO

Telefone: (63) 9911-5995

E-mail: beatriz.dupre@gmail.com

---

Participante

---

Acadêmica Pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

**ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA COMO SUJEITO DA  
PESQUISA**

Eu \_\_\_\_\_  
aceito participar da pesquisa “Relação entre estilos parentais e proatividade infantil: uma abordagem comportamental”.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que nada me acontecerá por isso.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Acadêmica Pesquisadora  
Jackelaynne Coelho Eufrázio

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável  
Profa. Doutora Ana Beatriz Dupré Silva

## APÊNDICE D – Roteiro de entrevista

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Nome fictício do pai/mãe: \_\_\_\_\_

Nome fictício da criança: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Trabalha fora ( ) sim ( ) não

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Quantos filhos você tem, e quais as idades deles?

Quem costuma cuidar do(a) \_\_\_\_\_ quando ele(a) não está na escola?

De que forma você acompanha o desenvolvimento escolar de seu filho?

Quando você considera que seu filho está sendo adequado?

Quando seu filho(a) se comporta bem como você reage?

Quando você considera que seu filho não está sendo adequado?

Quando ele se comporta de um jeito que você não gosta, como você reage?

As reações que você descreveu são válidas para todos os filhos, ou apenas para esse(a)?

Você acha que impor regras é uma tarefa difícil? Se sim, quando e por quê?

Que tipo de regras você costuma impor, e de que maneira?

Você se considera um(a) pai/mãe afetuoso(a)?

De que maneiras você costuma demonstrar afeto pelo seu filho(a)?

Como você reage quando seu/sua filho(a) lhe demonstra afeto?

Você sabe do que o seu filho(a) gosta?

Você sabe o que ele(a) precisa?

Como o seu filho(a) age quando quer alguma coisa, ou seja, o que ele faz para conseguir?

Quando ele(a) se depara com algum problema, como costumar agir?

Quando não está satisfeito com algo, ele(a) tenta modificar ou se acomoda?

## APÊNDICE E – Roteiro de observação I

<b>ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO</b>	
Nomes fictícios dos pais: _____ Nome fictício da criança: _____ Data: ____/____/____	
Como agiu ao entrar na sala?	
Como interagiu com as outras crianças?	
Interagiu com quais elementos da sala?	
Que atividades desenvolveu na sala?	
Observações adicionais:	

## APÊNDICE F – Roteiro de observação II

<b>ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO</b>	
Nomes fictícios dos pais: _____	
Nome fictício da criança: _____	
Data: ____/____/____	
Como a criança agiu ao entrar na sala?	
Como os pais agiram ao entrar na sala?	
Como a criança interagiu com os pais?	
Interagiu com quais elementos da sala?	
Que atividades desenvolveu a sala?	
Como os pais reagiram aos comportamentos emitidos pela criança?	
Observações adicionais:	

## APÊNDICE G – Instrução de tarefa a ser realizada em observação I

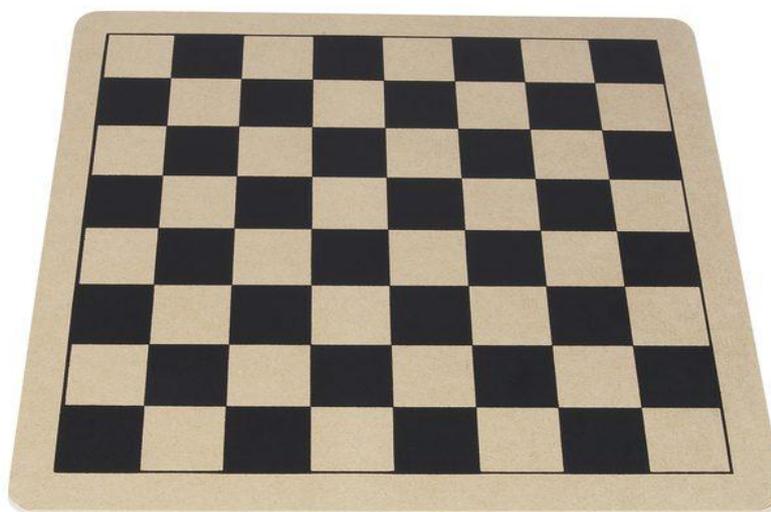
Olá!

Assim como combinado anteriormente, vocês deverão cumprir uma tarefa, que será confeccionar um jogo de damas (tabuleiro e peças). Para isso, siga as instruções abaixo:

- ✓ **Materiais:** papel cartão, lápis, canetinhas, régua, pincéis, tinta guache, cola, tesoura e tampinhas de garrafa.

**Tabuleiro**

- 1º- Com a ajuda da régua e de um lápis, faça um quadrado no papel cartão branco com cada lado medindo 32 centímetros.
- 2º- Com o papel preto, faça 32 quadradinhos, sendo que cada lado deles deve medir 4 centímetros.
- 3º- Recorte os quadradinhos pretos e cole dentro do quadrado que você fez no papel branco, seguindo o modelo da imagem abaixo:

**Peças**

- 4º- Você tem ao todo 24 tampinhas de garrafas, que deverão ser transformadas em peças para o tabuleiro. Separe as tampinhas em 2 grupos de 12.

5º - As tampinhas de um grupo deverão ser pintadas todas de uma mesma cor, e as do outro grupo deverão pintadas de outra cor de sua escolha.

Use a sua imaginação!

Sugestão de modelo:



6º - Depois de prontas as peças, é só posicioná-las no tabuleiro e pronto!  
É só jogar e se divertir.

Uma vez que foi você quem confeccionou o jogo, ele é seu, caso queira leva-lo para casa.

*Dica:* Para que o tabuleiro dure mais tempo, você pode plastificá-lo.

**Muito obrigada pela sua participação!**

**APÊNDICE H** – Modelo de tabuleiro de damas apresentado às crianças para finalização

<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>	
	<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>
<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>	
	<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>
<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>	
	<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>
<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>	
	<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>		<b>X</b>

## APÊNDICE I – Declaração da Pesquisadora Responsável



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.607, de 17/10/05, D.O.U. nº 202, de 20/10/2005*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

**DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL**

Eu, Ana Beatriz Dupré Silva, abaixo assinado, pesquisadora responsável envolvida no projeto intitulado: **RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PROATIVIDADE INFANTIL: uma abordagem comportamental**. DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e COMPROMETO-ME a acompanhar todo o processo, prezando pela ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP n ° 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. COMPROMETO-ME também à anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo sigilo. Por fim, ASSEGURO que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Ana Beatriz Dupré Silva  
Psicóloga / Professora do CEULP  
CRP: 23/0249

APÊNDICE J – Declaração de Instituição Co-Participante

**DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE**

Eu, Hudson Eygo Soares Mota, abaixo assinado, responsável pelo Serviço de Psicologia do CEULP/ULBRA (SEPSI), co-participante no projeto de pesquisa intitulado: **RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PROATIVIDADE INFANTIL: uma abordagem comportamental**. DECLARO ter lido e concordar com a proposta de pesquisa da pesquisadora proponente, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS466/2012 e a Norma Operacional CONEP 001/13. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Hudson Eygo Soares Mota  
Coordenador do Serviço de Psicologia – SEPSI  
CRP: 23/1054